



FEDERAÇÃO DE  
ANDEBOL DE PORTUGAL  
[www.fpa.pt](http://www.fpa.pt)

# Relatório e Contas

**Exercício  
do  
Ano de 2016**





FEDERAÇÃO DE  
ANDEBOL DE PORTUGAL  
[www.fpa.pt](http://www.fpa.pt)

# Índice

- 1 - Convocatória para a Assembleia Geral**
- 2 - Relatório da Direcção**
- 3 - Balanço**
- 4 - Demonstração dos Resultados por Naturezas**
- 5 - Demonstração dos Resultados por Funções**
- 6 – Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais**
- 7 – Demonstração dos Fluxos de Caixa**
- 8 - Anexo**
- 9 - Mapa de Análise Financeira**
- 10 - Certificação Legal das Contas**
- 11 – Parecer do Conselho Fiscal**



**Relatório e Contas  
Exercício do  
Ano de 2016**



FEDERAÇÃO DE  
ANDEBOL DE PORTUGAL  
[www.fpa.pt](http://www.fpa.pt)

**1**

# **Convocatória para a Assembleia Geral**

**Relatório e Contas  
Exercício do  
Ano de 2016**





FEDERAÇÃO  
DE ANDEBOL  
DE PORTUGAL

www.fpa.pt

### CONVOCATÓRIA

Nos termos dos artigos 54, n.º 1 a), 57, n.º 1, c), 58.º, n.º 1 e 2, 59.º, 60.º, 61.º, n.º 1 dos Estatutos da Federação de Andebol de Portugal, convoco a Assembleia Geral Ordinária da Federação de Andebol de Portugal, para reunir pelas **10 horas e 30 minutos** do próximo **dia 01 de Abril de 2017**, no **Hotel Roma**, Sala Veneza, com entrada pela Rua Infante D. Pedro, em Lisboa, com a seguinte:

### ORDEM DE TRABALHOS

**Ponto único: *Apreciar e votar o Relatório e Contas do Exercício do ano de 2016.***

Mais se avisam os sócios que, se à hora acima indicada não comparecer a maioria do número legal dos seus membros, a Assembleia reunirá no mesmo local e para os mesmos fins pelas **11 horas**, deliberando então validamente com qualquer número de sócios presentes.

Lisboa, 17 de Março de 2017

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

*(Pedro Maria Cardoso Gonsalves Mourão)*

**Anexo: 1** CD-ROM incluindo:

- *Mapa de Delegados da Assembleia Geral, designados / eleitos para a presente época desportiva 2016/2017, nos termos e para os efeitos dos artigos 49º n.º 2, 50º n.ºs 1, 2 e 3 dos Estatutos da Federação e Artºs 3º, 26º e 27º do Regulamento Eleitoral;*
- *Composição da Assembleia Geral da Federação 01.4.2017, nos termos do disposto no 49º n.º 2, 50º n.ºs 1, 2 e 3 dos Estatutos da Federação e Artºs 3º, 26º e 27º do Regulamento Eleitoral;*
- *Relatório e Contas do Exercício de 2016;*
- *Relatório Desportivo do ano de 2016*



FEDERAÇÃO DE  
ANDEBOL DE PORTUGAL  
www.fpa.pt



FEDERAÇÃO DE  
ANDEBOL DE PORTUGAL  
[www.fpa.pt](http://www.fpa.pt)

## 2

# Relatório da Direção

Relatório e Contas  
Exercício do  
Ano de 2016



## **FEDERAÇÃO DE ANDEBOL DE PORTUGAL**

### **RELATÓRIO DA DIREÇÃO – ANO DE 2016**

Exmos. Senhores,

Conforme as disposições legais e estatutárias, apresenta-se no presente documento o Relatório de Direção do ano de 2016, assim como o Balanço e a Demonstração dos Resultados por Natureza e por Funções, a Demonstração de Fluxos de Caixa e respetivos Anexos, bem como a Certificação Legal de Contas e o Parecer do Conselho Fiscal do Período.

#### **1. BALANÇO DAS ATIVIDADES DESPORTIVAS E DO DESENVOLVIMENTO**

##### **1.1 Notas Introdutórias**

É reconhecido por todos que nos últimos anos, a realidade económica e financeira do País teve implicações diretas na atividade desportiva e na vida das Federações, fruto da diminuição significativa dos recursos públicos e privados. Em 2016 mantiveram-se esses constrangimentos financeiros, que naturalmente tiveram implicações na atividade da Federação de Andebol de Portugal.

Esta realidade exigiu e vai continuar a exigir uma gestão muito rigorosa dos recursos escassos. Com esse rigor é possível alicerçar uma ambição e uma determinação para um projeto de futuro, promovendo o desenvolvimento do Andebol.

Estabelecemos como objetivo um trabalho permanente para reforçar a sustentabilidade da FAP, nomeadamente ao nível da organização interna, de gestão de processos e de decisão. O ano de 2016 já demonstrou que isso é possível, mas temos de continuar, ao longo de todo o mandato, esse trabalho de consolidação.

Foi um exercício que valorizou a proximidade com todos os agentes do Andebol, naquilo que é a gestão global da modalidade, privilegiando sempre os valores do rigor, da eficiência e da transparência numa lógica de partilha e de união à volta da modalidade, perspetivando o futuro com determinação e vontade.

## 1.2 Notas de relevo no ano de 2016

O ano de 2016 ficou, antes do mais, marcado pelo final do mandato olímpico de 2012 a 2016, Presidido pelo Dr. Ulisses Pereira, tendo-se realizado, em 4 de Junho de 2016, eleições para os corpos sociais da Federação, para o mandato coincidente com o Ciclo Olímpico de 2016-2020.

Ano marcado pela mudança de liderança, com natural reflexo na organização e gestão da Federação, mas ainda assim, realce para a transição pacífica, consensual e organizada dos diversos dossiers pendentes, que permitiram continuar a desenvolver, com toda a normalidade, as atividades desportivas e sociais da Federação.

Assim, realçamos os seguintes aspetos e factos que consideramos, entre outros, os mais marcantes do ano:

- i) Quanto à competição da PO.1- Seniores Masculinos, a época desportiva de 2015/2016 foi a época de retorno ao formato competitivo mais tradicional, por troca com o modelo de play-off anteriormente vigente e que tanta mediatização trouxe à modalidade. Por princípio, os projetos devem ser orientados para ciclos sustentados e suportados numa cuidada otimização das condições de expansibilidade e contínua evolução. Neste momento, todos os elementos disponíveis para efetuar qualquer análise sobre o atual formato são obrigatoriamente provisórios. A solidez da solução adotada, por esmagadora maioria dos Clubes participantes, necessita de um estudo profundo, que só será possível depois de consumada a vivida a experiência. Contudo, e apesar da mudança efetuada, continua evidente a crescente visibilidade da nossa principal prova, bem como o reconhecimento por parte dos *media*, que elegem a PO1 como uma das principais competições desportivas no panorama nacional;
- ii) Por sua vez, no panorama internacional, muito embora não tenha sido desde logo garantida a presença e entrada direta do ABC, campeão nacional, na Champions League – tal como ocorreu na época anterior- ficou demonstrada de forma clara a maturidade e qualidade da nossa modalidade, através da brilhante prestação do ABC, que, após ter vencido a Taça Challenge na época transata (facto por si só histórico e marcante), conseguiu o feito extraordinário de se qualificar para a fase de grupos, alcançando nesta resultados prestigiantes para o andebol e desporto nacional. Tal como havia ficado evidenciado na época transata pelo F. C. Porto, também o ABC demonstrou que é possível ao Andebol Português estar entre os melhores;
- iii) Mas o nosso prestígio e participações no plano internacional não se circunscreve apenas ao ABC, pois também o FC Porto, que como dissemos, vinha de uma participação brilhante na fase de grupos da Champions League na edição anterior, conseguiu já na presente época o

apuramento para a fase de grupos da EHF CUP, onde legitimamente aspira a alcançar o apuramento para a derradeira fase; No mesmo trilho de sucesso esteve também o Benfica, que foi finalista vencido na Taça Challenge em 2015/2016 e está na presente época na fase de grupos da EHF Cup, com as mesmas legítimas ambições que o F.C do Porto, ou seja, alcançar a fase final desta prova. Será preciso recuar muitos anos para encontrarmos resultados desta dimensão;

- iv) Também ao fim de muitos anos, a nossa Seleção Sénior Masculina esteve próxima de um brilharete, pois, não só venceu em Israel a fase de grupos, que apurou a nossa seleção para o play-off de apuramento para o Campeonato Europeu, como disputou até ao último minuto o play-off de apuramento frente à prestigiada seleção da Islândia, onde não se qualificou por diferença de dois golos; Já na presente época, o empate perante a poderosa seleção eslovena deixa viva a esperança que poderemos estar próximos dos resultados desejados, isto é, o apuramento para as fases finais dos Campeonatos do Mundo e Europeu;
- v) Nas seleções jovens, o destaque vai para os Juniores B, que finalmente voltaram ao palco de uma fase final de um Campeonato Europeu, na Croácia, e neste conseguiram, através de uma excelente prestação, garantir o apuramento para o Mundial sub.19 Geórgia- 2017 (8 a 20 agosto).
- vi) Por seu lado, os Sub-21 não conseguiram na Macedónia o almejado apuramento para o Campeonato Mundial de 2017, mas não podemos deixar de realçar a excelente prestação no play-off de apuramento, onde batemos a Polónia e a Turquia, empatando com a Macedónia, perdendo esta qualificação no goal-average;
- vii) Nos Campeonatos Femininos, por força de uma realidade social económica e cultural vigente, o principal destaque vai para o grande esforço que os nossos clubes têm vindo a protagonizar, para que as provas, principalmente a PO9, atinjam como atingiram, um enorme sucesso. As complexidades e contrariedades são enormes, mas não são suficientes para impedir o crescimento qualitativo e quantitativo no género feminino e não são suficientes para desmotivar todos aqueles que trabalham diariamente nesta vertente; A crescente saída de atletas para campeonatos mais competitivos é um dos barómetros mais evidentes desta evolução e deixam claro que o esforço dos nossos clubes produz um trabalho de qualidade;
- viii) Nas competições europeias femininas, onde já vivemos melhores momentos no passado, assiste-se ao ensaio de alguns passos positivos, ainda que ténues, como é o caso da presente época, onde os resultados alcançados deixam antever uma maior maturidade das nossas equipas, através de um crescimento sustentado; Destaque para o Colégio de Gaia que alcançou

a “Last 16”- passou o round 3 (Challenge Cup) e para o CS Madeira que conseguiu chegar à round 3 (Challenge Cup). Já o Madeira SAD não foi além da 1ª ronda (EHF Cup), por força de um sorteio madraço que lhe ofereceu como adversária uma equipa demasiado forte para as nossas aspirações. O Alavarium também ficou pela 1ª ronda (EHF Cup).

- ix) O aumento qualitativo no género feminino tem como consequência imediata uma capacidade de resposta mais eficiente nas seleções nacionais; As vitórias da equipa sénior frente à Turquia nos jogos de apuramento para o Campeonato da Europa, contrapondo aos resultados negativos frente à mesma Seleção em anos anteriores, deixam evidente esse crescimento. Estas foram vitórias importantes, que estimulam o andebol feminino em Portugal; E não constituíram um caso isolado, pois os resultados em casa contra a equipa da Rússia (campeã olímpica) e da Dinamarca (número 2 do Ranking) em que Portugal perdeu por escassa margem: 21-26 contra a Dinamarca e 22-25 diante da Rússia certificam resultados encorajadores;
- x) Nos escalões mais jovens, verificou-se uma alteração do figurino internacional e este implicou que, na época desportiva de 2016/17, Portugal tenha que jogar a 2ª Divisão do Campeonato da Europa. São alterações que não foram benéficas no imediato para Portugal, mas que poderemos reverter a nosso favor no futuro. Há que continuar o trabalho para alcançarmos a 1ª Divisão e, conseqüentemente, regressarmos às grandes competições internacionais.
- xi) A seleção SUB-20 teve uma extraordinária participação no torneio das 4 Nações, vencendo de forma surpreendente o troféu, diante de algumas potências mundiais da modalidade, como são o caso da Espanha, França e Alemanha;
- xii) Visando potenciar todo este trabalho, quer no masculino, quer no feminino, lançamos de forma sustentada na presente época um projeto que visa o Alto Rendimento no futuro, sustentado em centros de treino regionais nos dois géneros. Os ensaios já estão no terreno em alguns distritos, com resultados muito encorajadores e vão estender-se a todo o território nacional na época 2017/2018.
- xiii) Destaque para o encontro nacional de Minis e Encontro nacional de Infantis, que ano após ano se têm firmado como dois eventos marcantes na nossa modalidade, por força da sua capacidade de mobilização dos mais jovens. Braga com o encontro nacional de Infantis e Régua com o encontro nacional de Minis foram dois momentos marcantes para centenas de jovens praticantes;
- xiv) A Gala e a Supertaça em Setúbal, bem como a Final Four da Taça de Portugal em Almada, com organizações de excelência, deixaram bem expressa a grande marca que o andebol constitui no desporto nacional.

- xv) O ano de 2016 foi também um ano de aprofundamento nas nossas relações com autarquias e escolas, que teve como contrapartida visível um incremento cada vez mais acentuado da nossa modalidade em diversos pontos do país, quer através de novos clubes, quer através de novos grupos de desporto escolar ou simplesmente de eventos diversos de propagação do andebol de norte a sul do país.
- xvi) Toda esta dinâmica se traduziu em mais atletas federados, mais equipas, maior implantação territorial. O BECA de Celorico de Basto é um exemplo vivo desta nova dinâmica: não tínhamos qualquer histórico neste concelho, mas ao fim de cinco anos temos mais de uma centena de jovens divididos por 6 equipas a praticar a nossa modalidade. Este é apenas um exemplo de muitos que se repetem de norte a sul.

Por outro lado,

- xvii) No que toca às Transmissões na TV e Andebol TV, foram atingidos novos números e atingido um record de transmissões televisivas em direto, não só no âmbito da parceria com a Bola TV, bem como através das transmissões efetuadas pelos operadores televisivos de Clubes, com a impressionante marca de 192 transmissões televisivas, incluindo transmissões da “Andebol TV”, que continua a afirmar-se como um projeto de referência em termos nacionais face às outras modalidades:



- xviii) Em destaque também as transmissões televisivas dos jogos da Seleção Nacional de Seniores Masculinos na TVI 24, no âmbito de nova parceria que se espera possa ser alargada aos jogos das principais competições organizadas pela FAP;

- xix) Em crescimento, as visualizações e visitas no Portal da Federação, com os seguintes números mensais:

**14.445**  
FACEBOOK DA FEDERAÇÃO  
DE ANDEBOL DE PORTUGAL

**5.275**  
INSTAGRAM DA FEDERAÇÃO  
DE ANDEBOL DE PORTUGAL



310.723 VISITANTES ANTIGOS  
64.546 NOVOS VISITANTES

**375.269**

VISITANTES

**82.8%**

**17.2%**

VISITAS

**2.073.949**

VISUALIZAÇÕES DE PÁGINAS

**24.385.146**

- xx) No mesmo sentido e em relação às redes sociais, registaram-se aumentos seguros nas visualizações e visitas ao Facebook e Instagram, que atingiram os seguintes números no ano de 2016:

- Youtube:
  - a) 669.351 Visualizações de canal:
    - i. 184.540 visualizações em vídeos on demand;
    - ii. 484.811 visualizações de Transmissões em direto;
  - b) 214 Reportagens:
    - i. 366.746 minutos visualizados;
- Livestream:
  - a) 177 Transmissões em direto;
  - b) 6.848.903 minutos visualizados;

- xxi) Relativamente ao Andebol Praia, destaque para a consolidação do crescimento, bem como para a organização, na Nazaré, do Campeonato da Europa dos escalões de Formação onde

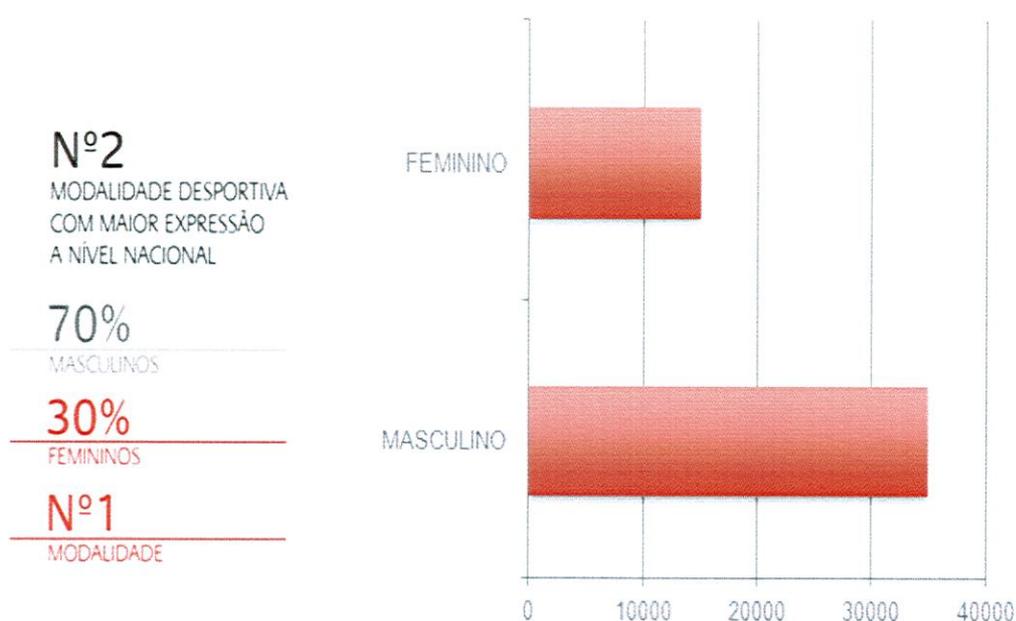
Portugal alcançou duas brilhantes e históricas classificações, nomeadamente, Vice-Campeão de Masculinos e Medalha de Bronze nos Femininos;

- xxii) No que concerne à formação, a Federação de Andebol continuou a afirmar-se e como instituição de referência em Portugal, quer pela quantidade, quer pela qualidade das ações desenvolvidas, com amplo reconhecimento das entidades públicas e da tutela;
- xxiii) Quanto ao Andebol 4 All continuámos a desenvolver, com o sucesso já conhecido, o nosso projeto de responsabilidade social, alargando as atividades desenvolvidas a nível nacional e ampliando as presenças a nível Internacional, nomeadamente das seleções nacionais;
- xxiv) Ao nível da Arbitragem e também de grande prestígio para o Andebol Português, merece especial destaque:
- **Jogos Olímpicos Rio 2016:** Pela primeira vez na história, Portugal esteve representada nos Jogos Olímpicos através da dupla de árbitros internacionais Duarte Santos e Ricardo Fonseca;
  - **Andebol de Praia:** Temos a partir desta época um Delegado e uma Dupla de Árbitros de Andebol de Praia EHF Masculina e outra Feminina;
  - **Liga dos Campeões Masculina EHF:** 2016 foi o ano em que de forma sistemática e recorrente Portugal conseguiu colocar 2 duplas nesta competição;
  - No plano interno, desenvolvimento do **Site do Conselho de Arbitragem**, com utilização em exclusivo do portal do conselho de arbitragem – Portal e Sistema de Informação;
- xxv) Ao nível de exercício e presença em Cargos Dirigentes Internacionais, destaque para as Eleições ocorridas na EHF, em 17 de Novembro de 2016, Salzburgo, onde foram eleitos o Professor Pedro Sequeira (que foi reeleito) para a Comissão de Métodos e Leonor Mallozzi para o “Womens Handball Board”(eleita pela primeira vez);
- xxvi) Em Novembro de 2016 ficou finalmente fechado o dossier relativo à nova sede estatutária da Federação e ao Direito de superfície sito na Quinta do Narigão, constituído a favor da FAP em 1993, tendo sido deliberado pela Câmara Municipal de Lisboa reverter tal direito para a esfera da CML e, em contrapartida, ser constituído um novo Direito de superfície sobre parte do Palácio do Lavrado, em termos e condições que constam na Proposta n.º640/2016, de 24 de Novembro de 2016, a desenvolver e concretizar até ao final do ano de 2018.

Toda a dinâmica e atividades acima descritas traduzem-se em números de inscrições que devem orgulhar toda a comunidade do Andebol:

- 49.981 Atletas inscritos com uma expressiva participação do género feminino;
- 2.430 Dirigentes;
- 1236 Treinadores;
- 442 Quadros de Arbitragem;
- Mais de 12.200 jogos na época desportiva;

Com efeito,



Todo este trabalho e sucesso deve-se, no essencial, aos nossos clubes, que conseguem, muitos deles sem grandes meios, operar verdadeiros milagres, bem como às nossas associações regionais e de classe, que com uma empreendedora atividade, dignificam todos os dias o Andebol.

### 1.3 Objetivos, estratégia e medidas adotadas

Como supra ficou referido o ano de 2016 ficou marcado pelo final do mandato olímpico de 2012 a 2016, tendo-se realizado, em 4 de Junho de 2016, eleições para os corpos sociais da Federação, para o mandato coincidente com o Ciclo Olímpico de 2016-2020.

Assim, continuaram a ser desenvolvidas medidas assentes e fundadas:

- i) No envolvimento de figuras de referência da modalidade nos eventos e competições organizados pela mesma;
- ii) Na permanente auscultação das associações regionais e dos clubes para a tomada das decisões mais relevantes para a modalidade, numa contínua afirmação de política de ampla participação desportiva da comunidade do Andebol;
- iii) Na manutenção de uma relação forte com as associações regionais e de classe (ANCANP, APAOMA e ATAP) e da Associação representativa dos Atletas (AJARP);
- iv) No reforço da presença de Portugal nos órgãos dirigentes da EHF (Federação Europeia de Andebol) e IHF (Federação Internacional de Andebol);
- v) Na política de reestruturação do passivo de curto prazo, transformando-o em médio e longo prazo, que permitiram a celebração de novos Acordos de pagamento com os principais fornecedores, assim se assegurando a viabilidade financeira da Federação, bem como a manutenção e continuidade das atividades desportivas e sociais;
- vi) No contínuo apoio aos clubes na reestruturação dos seus débitos à FAP, garantindo a continuação da sua atividade desportiva;
- vii) Na valorização contínua do Andebol Feminino;

Com efeito e em particular:

- i) Ao nível do Andebol de Praia temos alcançado todos os objetivos a que nos propusemos: Aumento contínuo do número de atletas, atualmente 2046, e aumento do número de competições. Notas de relevo no ano de 2016:
  - Organização do I CAMPEONATO DA EUROPA DE SELEÇÕES SUB-16 na Nazaré com a participação de 32 Seleções Nacionais, o maior até à data e que contribuiu fortemente para a distinção da EHF à FAP de “TOP ORGANISER”;
  - Continuamos a ser a maior modalidade de praia em Portugal;
  - Marcámos presença em todas as Competições Europeias realizadas a nível de Clubes e participámos pelo terceiro ano consecutivo com a nossa Seleção masculina e pela 1ª vez com a seleção feminina sub-16;
  - O nosso apuramento das duas Seleções, feminina e masculina, para o Mundial de 2017 poderá permitir a participação nos Jogos Olímpicos da Juventude em 2018, onde o Andebol de Praia aparece pela primeira vez;

- Esta vertente do Andebol está cada vez mais consolidada e com um crescimento exponencial.
- ii) Ao nível do Alto Rendimento, cujos resultados são desenvolvidos mais a frente, existe a preocupação do trabalho dos selecionadores nacionais ser feito o mais próximo possível em articulação com os Clubes e Associações Regionais; Manteve e alargou-se o trabalho com os Centros de Treino Regionais Masculinos e Femininos;
- iii) No que diz respeito às áreas abaixo indicadas cumpre destacar:

a) Marketing e Eventos

O Marketing da Federação passou a ter duas áreas internas definidas. Comunicação e Imagem, onde se insere a Andebol.TV e a Organização de Eventos (Nacionais e Internacionais). Esta alteração permite concentrar melhor os esforços em Marketing, protegendo ao máximo as regiões, os Locais, e as Associações Regionais que facilitam a Organização de Provas em território nacional.

As Olisipíadas de Lisboa aumentaram em larga escala o número de eventos e participantes, mais de 100 eventos desportivos na cidade de Lisboa. O trabalho bem realizado e o apoio que o Andebol deu, até a outras modalidades, permitiu encarar esta prova com outra ambição. A fase final decorreu entre Janeiro e Junho.

Ano igualmente produtivo no que concerne às organizações do Andebol 4Kids. Os encontros nacionais de minis e infantis são momentos muito altos da modalidade, nos quais garantimos em mais uma edição o envolvimento de 1.200 participantes (infantis) e de 1.500 nos minis.

Os jogos internacionais das Seleções Nacionais merecem sempre um maior destaque a nível promocional, para os meios e canais de que dispomos regularmente. Contudo existem em Portugal variados torneios de excelente qualidade que têm um valor fundamental na promoção do Andebol a nível regional e nacional, e como referenciais de desenvolvimento no mercado externo.

Nota de grande destaque, no ano de 2016, para a atribuição e reconhecimento por parte da EHF à FAP do prémio TOP ORGANIZER, pela qualidade e competências demonstradas pela Federação, nos últimos anos, em várias organizações de nível Internacional, com realce para o elevado sucesso do Campeonato Europeu de Andebol de Praia, realizado no ano passado, na Nazaré, que voltaram a colocar Portugal como um destino muito interessante para competições EHF.

#### **b) Sistemas de informação**

Migração de alguns serviços para a Google feita com sucesso e adoção de boas práticas administrativas. Maior disponibilidade da informação e acesso facilitado à mesma.

Estamos a desenvolver internamente um sistema de monitorização para a gestão, sendo que já se encontram em funcionamento alguns módulos, ainda que de forma não integrada.

Apesar das limitações no ritmo do desenvolvimento interno de software, temos conseguido responder à comunidade e estaremos sempre preparados para munir qualquer agente desportivo, com conhecimento específico, na utilização interna do Sistema de Informação principal, ou na disponibilização de conhecimento interno para agilizar processos locais (Associações e outros agentes desportivos).

#### **c) Matchcenter e repositório jogos on-line**

O Funcionamento do Matchcenter, a troca de jogos e a utilidade desta plataforma melhorou significativamente. Um boa resposta dos clubes da PO.1 e PO.9 para agilizar o serviço e garantir a qualidade de utilização para todos os intervenientes. Tivemos menos casos de atraso na submissão de jogos e menos casos de jogos com fraca resolução.

#### **d) Andebol.TV**

A Andebol Tv continua o seu trajeto de autonomia editorial e de produção de conteúdos sobre todo o andebol nacional. A qualidade dos conteúdos, o know-How que continuamos a desenvolver e o excelente relacionamento com a comunidade andebol permite dizer que a aposta continua a dar bons resultados, a ser um espaço para aqueles que têm menos capacidade de exposição pública, e para todos os que constituem o andebol português. Femininos, Praia, Andebol 4ALL e Andebol 4Kids têm oportunidades de visibilidade na Andebol Tv e a qualidade de variados projetos a nível nacional garantem à federação e aposta permanente na Andebol Tv como canal de desenvolvimento da modalidade no nosso país.

#### **e) Gala do Andebol**

Mais uma vez realizámos com elevado êxito a Gala do Andebol, este ano em Setúbal, momento que cada vez mais mobiliza a participação e interesse dos diversos agentes da modalidade, das entidades oficiais e de todos os que se interessam pelo Desporto Português.

iv) Ao nível da Responsabilidade Social, área em que a Federação de Andebol continua a ser uma referência nacional e até internacional, foram aprofundados os projetos em curso integrados no Andebol 4All, nomeadamente o “Andebol para Cidadãos com Deficiência” (Intelectual, Motora e Auditiva) e o “Andebol para Cidadãos Privados de Liberdade”, de onde se destacam as seguintes ações:

- Continuação do Protocolo com a Anddi (Associação Nacional do Desporto para a Deficiência Intelectual), que define em traços gerais a responsabilidade de cada entidade para o desenvolvimento do Andebol na área da Deficiência Intelectual, que abrange já 26 clubes;
- Continuação dos trabalhos da Seleção Nacional de Andebol para a Deficiência Intelectual, com treinos e estágios, com vista à sua participação no Campeonato da Europa - França 2017;
- Contactos e reuniões com novas Associações da Deficiência Motora para o alargamento do número de clubes/instituições e de atletas, assim como aumento do número de jogos nos Quadros Competitivos e de novas competições;
- Contactos e reuniões com as Associações Regionais para uma melhor articulação e inclusão de todo o projeto na sua área de intervenção.
- Organização dos Quadros Competitivos de ACR6 e ACR4 alargada a 10 Clubes/Instituições;
- Criação de um Quadro de Arbitragem cada vez mais alargado e habilitado para o ACR e Deficiência Intelectual;
- Classificação dos novos praticantes de ACR e de reclassificação de todos praticantes já inscritos no ano anterior;
- Apresentação do Manual de Classificação e Elegibilidade para o ACR;
- Continuação dos trabalhos da Seleção Nacional de ACR, com treinos, estágios e participação no 2ª Torneio Europeu – Suécia, em Dezembro de 2016, tendo-se classificado em 2º lugar.

- Continuação das realizações de Ações de Formação/Sensibilização, numa parceria com o Desporto Escolar, muito viradas para as escolas do ensino bilingue para surdos;
- Continuação do desenvolvimento do Projeto de Andebol para Cidadãos Privados de Liberdade, em 12 Estabelecimentos Prisionais, com um alargamento dos Quadros Competitivos e alargamento também a outros estabelecimentos prisionais.
- Início do projeto em 4 Centros Educativo (Projeto Inovador).

v) Finalmente ao nível da Formação, a Federação manteve o nível elevado de ações e atividades, das quais se destacam:

- Iniciado em 2015 em Valência, a Federação de Andebol de Portugal em parceria com a Federação espanhola, organizou o 2º Bloco via E-Learning e o 3º Bloco em formato presencial do Curso de Curso Master Coach / EHF Pro License. O Bloco presencial decorreu entre 23 a 28 de junho de 2016, na Universidade Lusófona de Lisboa e contou a com a presença de 40 treinadores espanhóis e 33 portugueses.
- Em 2016 a FAP deu continuidade no desenvolvimento regional, através da iniciação de 6 novos cursos de Grau 1: Algarve, Aveiro, Braga, Porto, Lisboa, Setúbal, Madeira e de 2 novos cursos de Grau 2: Braga e Porto.
- Após a realização de dois primeiros cursos de Grau 3 em Leiria, em 2016 a FAP com o intuito de proporcionar melhores condições técnicas aos formandos, deslocou a sede do curso para Santo Tirso. Realizaram-se em Julho o 1º Bloco e em Setembro o 2º Bloco, totalizando 12 dias de formação intensiva, estando neste momento os formandos em Estágio.
- O novo paradigma da formação creditada para treinadores, proporcionou um aumento do nº de formações especializadas, sendo que no total, realizaram-se 25 ações de formação creditadas na especialidade de Andebol pelo IPDJ.
- 13º Congresso Técnico Científico de Andebol: Nos dias 25 e 26 de Junho de 2016 a Federação organizou o 13º Congresso Técnico-Científico de Andebol com o Tema “Os caminhos para o Rendimento” em Lisboa, em parceria com a Universidade Lusófona Humanidades e Tecnologias. Foi sem dúvida a edição com o melhor painel de Formadores de sempre, com a presença de nomes como o de Xavier Pascual, Juan Pastor, Talant Dujshabaev, Javier Sabaté. Estiveram presentes 215 treinadores e foi creditado com 2.8 U.C.
- Apoio a organização: 1º Congresso de Cidade de Santo Tirso, 3º Simpósio de Andebol de Lisboa.

- No seguimento do projeto de clubes responsáveis por oficiais de mesa e tendo em conta as diversas necessidades das associações e dos clubes realizaram-se, em 2016, 10 Cursos CROM: Porto, Aveiro, Viseu, Leiria, Lisboa, Santarém, Setúbal, Portalegre, Beja, Algarve.
- Dentro da mesma filosofia, realizaram-se 7 Cursos de Coordenadores de Segurança/Diretor de Campo.
- Arbitragem e a sua preparação para fases finais – Guimarães 12 a 14 de Fevereiro
- Ação de Formação de Início de Época Zona Centro - Viseu a 19 e 21 Agosto;
- Ação de Formação de Início de Época Zona Sul – Setubal 26 a 28 de Agosto;
- Ação de Formação de Início de Época – 2º Momento – Lisboa 1 de Dezembro
- Ação de Formação de Início de Época Madeira – 13 de Agosto
- Ação de Formação de Início de Época Açores (Faial) – 13 de Agosto
- Curso de Formação Intermédia de Observadores no Porto e Lisboa 1 e 8 de Dezembro;
- Curso de formação árbitros nível 1 e 2 e oficiais de mesa em Lisboa a 08 e 09 de Novembro;
- Cursos de formação de árbitros estagiários nas Associações Regionais de Porto, Braga, Algarve, Aveiro, Lisboa, Viseu, Portalegre, Vila Real.

#### **1.4 Destaques da Atividade Desportiva do Ano de 2016**

##### **1.4.1 Atividade desportiva no geral**

O ano de 2016 foi, tal como o ano anterior, intenso nas atividades desenvolvidas e organizadas pela Federação, concretizando-se e executando-se integralmente o programa de atividades adequado ao orçamento aprovado, não obstante a manutenção de uma conjuntura económica e social do país adversa, com sinais ténues de recuperação económica- ainda sem reflexo positivo no movimento associativo, e da capacidade económica e financeira da Federação e Associações, mas particularmente dos Clubes, que se mantém, de igual modo, em níveis de grande dificuldade.

Assim, foram cumpridos os objetivos propostos nas várias vertentes fundamentais de processo de desenvolvimento da modalidade:

- Programa de competições nacionais e regionais, em todos os escalões masculinos e femininos, com assinalável êxito de participação, aumento de número de participantes e melhoria da qualidade e exposição pública e mediática das competições;

- Garantia de participações em todas as competições internacionais oficiais para os escalões jovens e seniores;
- Desenvolvimento do programa do Alto Rendimento e Seleções Nacionais, com estágios e acompanhamento técnico regular e permanente da sua evolução física, escolar e técnica em todos os escalões;
- Desenvolvimento do programa de formação de técnicos, dirigentes, árbitros e agentes desportivos, de modo a garantir a maior eficácia da organização e assegurar a certificação da qualidade dos voluntários e profissionais dos nossos Clubes;
- Desenvolvimento e execução de contratos-programa com as Associações, de modo a garantir, por delegação de competências, a melhor aplicação dos meios disponíveis e garantir o reforço da implementação do andebol em todos os distritos e concelhos do país; Ajustamento dos referidos Contratos-programa ao ano civil, conforme contratos-programa com o IPDJ,IP;
- Cumprimento e execução integral de todos os Contratos – Programa celebrados com IPDJ, IP, e com o INR, com retorno de grande credibilidade e reconhecimento de organização exemplar da FAP, por parte das instituições públicas;
- Desenvolvimento de programas especiais de cooperação para a divulgação da modalidade com as entidades públicas e privadas, onde se incluem iniciativas para a inclusão social e com o desporto escolar;
- Promoção de ações de divulgação e protocolos envolvendo Câmaras Municipais, Juntas de Freguesia e Órgãos de Comunicação Social e Patrocinadores;
- Manutenção de uma vasta atividade de representação internacional em todos os organismos em que estamos filiados (IHF, EHF, HFE e MHC), assim como no Comité Olímpico de Portugal e Confederação de Desporto aí fazendo ouvir a voz do Andebol, prestando a nossa melhor colaboração e defendendo os interesses da nossa Federação e filiados.

A vastíssima atividade desenvolvida pela FAP, Associações e Clubes está expressa e diariamente atualizada no portal da FAP, que como referido e demonstrado supra, continua a constituir um instrumento fundamental de promoção, organização e divulgação da modalidade.

Em anexo ao presente Relatório é disponibilizado um CD-Rom com os resultados detalhados da atividade desportiva regular do ano 2016, justificando-se, ainda, alguns destaques em especial, conforme infra se refere nos pontos seguintes.

#### **1.4.2 Atividades desportivas em especial (Detalhe)**

##### **1) Seleções Nacionais de Seniores**

Nas Seleções Nacionais Masculinas, Portugal subiu dois lugares no ranking - de 20º lugar, com 56 pontos para 18º lugar, com 88 pontos, para o qual muito contribuíram as prestações da Seleção Nacional de Sub-18 e da Seleção A.

O ranking das Seleções Nacionais foi realizado com base em todas as qualificações e fases finais de 2016. Nos Masculinos, estas foram o Europeu Seniores Masculinos da Polónia, o Europeu Sub-18 na Croácia e o Europeu de Sub-20 na Dinamarca.

Não obstante a subida no ranking europeu e independentemente da classificação obtida em cada ano, devemos manter a mesma ambição e compromisso para atingir objetivos, pois queremos estar presentes em grandes competições internacionais no mais curto espaço de tempo. E assim, continuaremos a traçar o nosso caminho de forma construtiva e sustentada.

Tendo como objetivos as qualificações para as fases finais do Campeonato do Mundo (FRA 2017) e Campeonato da Europa (CRO 2018) foram realizados um estágio de preparação, com participação em torneios internacionais (com Suíça, Tunísia e Áustria + Holanda e Eslováquia) e realização de jogos particulares (Islândia e Qatar) e dois estágios com jogos oficiais, integrados nas qualificações para as duas provas internacionais já mencionadas, perfazendo um total de 13 (treze) jogos internacionais durante o ano de 2016 (+ 3 do que em 2015). Jogos de bom nível, que nos fazem crescer e dar um passo em frente, relativamente à preparação traçada.

Na verdade, como já referido, a quantidade de jogos internacionais que as nossas seleções nacionais disputam são um dos fatores mais importantes para a evolução interna e externa da modalidade, contribuindo para formar melhores jogadores, melhores técnicos, que funcionam como agentes de mudança e influência positiva no desenvolvimento do andebol. Sem aumentar o número de jogos não é possível adquirir boas experiências, aumentar a competitividade e desenvolver o espírito de conquista (*in relatório 2014*).

Volta a recordar-se que, por vezes, pretendemos que, sem as mesmas condições de trabalho, evolução e/ou promoção que a de outros países Europeus, os nossos jogadores possam oferecer as mesmas respostas, no mesmo espaço de tempo. O nosso campeonato está a tornar-se, a cada ano, mais competitivo quer no topo, quer no grupo de equipas que se classificam no meio da tabela, estando alguns jogadores a aproveitar oportunidades para jogarem fora do país, constituindo tal facto uma mais-valia para a nossa Seleção, uma vez que grande parte dos que jogam no estrangeiro se encontram em campeonatos muito competitivos (FRA, ESP, ALE, POL), para além do numero de jogos internacionais dos nossos principais clubes, que tem vindo a aumentar nas competições europeias de clubes.

Na fase de apuramento para o Campeonato do Mundo 2017 os adversários que faziam parte do nosso grupo eram de ranking inferior a nosso, o que supunha uma qualificação menos difícil, o que se viria a confirmar. Portugal venceu com superioridade dois jogos e empatou um, qualificando-se para o play-off de acesso ao Campeonato do Mundo 2017. Foi um apuramento conquistado de forma categórica.

Nos jogos do Play-Off Portugal não se qualificou pela diferença de 2 golos contra a Islândia, Seleção esta que na fase final chegou até aos 1/8 final, onde perdeu com a França, a campeã mundial em título.

Continuamos a afirmar que temos a confiança que ao mantermos esta linha de evolução e prosseguirmos as nossas orientações, iremos atingir os nossos objetivos, com a continuação do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pelos Clubes, aliado à qualidade e crescimento dos nossos atletas.

Eis o quadro de resultados:

<p style="text-align: center;"><b>44.ª YELLOW CUP:</b></p> <p>- Dia 2 de Janeiro, sábado:</p> <p>16h30 - Tunísia-Áustria, 34-29 (19-13) 19h00 - Suíça PORTUGAL, 33-31 (15-16)</p> <p>- Dia 3 de Janeiro, domingo:</p> <p>13h00 - Apuramento de 3.ª/4.ª classificados - Áustria-Portugal, 34-30 (16-14) 15h30 - FINAL - Tunísia -Suíça, 37-29 (20-15)</p> <p><b>Classificação Geral:</b> 1º - Tunísia 2º - Suíça 3º - Áustria 4º - Portugal</p> <p><b>JOGOS PARTICULARES COM ISLÂNDIA</b></p> <p>06.01.16 - Islândia : Portugal, 28-32 (17-16) 07.01.16 - Islândia : Portugal, 26-25 (14-10)</p>
---

Jogo particular

07.04.16, 15h00 - Portugal : Holanda, 31-25 (16-14)

Torneio Internacional Terras do Demo

08.04.16, 19h30 - Portugal : Holanda, 36-24 (17-13) - Porto Canal/ AndebolTV

09.04.16, 21h00 - Holanda : Eslováquia, 28-24 (16-11)

10.04.16, 17h00 - Portugal : Eslováquia, 33-23 (17-11) - Porto Canal/ AndebolTV

CLASSIFICAÇÃO

1.º Portugal, 4 pts.

2.º Holanda, 2 pts

3.º Eslováquia, 0 pts

jogos particulares com o Qatar - Pavilhão das Manteigadas

- 06.06.2016, 20h30 - Portugal : Qatar, 34-28 (16-11)

- 08.06.2016, 20h30 - Portugal : Qatar, 27-22 (16-11)

Calendario de jogos - play-off de acesso ao Campeonato do Mundo Seniores Masculinos França 2017.

12.06.16, 18h00 - Reiquejavique - Islândia : Portugal, 26-23 (13-10)

16.06.16, 21h00 - Dragão Caixa - Portugal : Islândia, 21-20 (10-7)

Grupo 5 – qualificação Europeu Seniores Masculinos Croácia 2018

1ª/ 2ª jornada

- 02.11.16, 19h00 (locais), Wetzlar - Alemanha : Portugal, 35-24 (16:10)

- 02.11.16, 18h00, Velenje - Eslovénia : Suíça, 32-27 (12:15)

- 05.11.16, 17h45 (locais), Zurique - Suíça : Alemanha, 22-23 (11-12)

- 06.11.16, 15h00, Lisboa - Portugal : Eslovénia, 26-26 (9-11)

(a decorrer)

3ª/ 4ª jornada - 4 e 7 Maio 2017

5ª/ 6ª jornada - 14 e 18 Junho 2017

A Seleção Nacional de Seniores Feminina, em 2016, disputou os últimos 4 encontros da qualificação para o Campeonato da Europa que se disputou na Suécia. Em Março, em São Pedro do Sul, a nossa seleção conseguiu vencer a Turquia, país com quem tínhamos perdido os últimos confrontos. Vitórias a este nível são sempre moralizadoras e, perante o nosso público, uma excelente propaganda para o andebol feminino. Alguns dias mais tarde, o mesmo confronto em Ankara e, depois de uma excelente primeira parte, não conseguimos manter o nível, tendo a vitória sorrido à Turquia. Para terminar esta fase, faltava defrontar os dois grandes colossos do grupo. Em Junho, em São João da Madeira, perante a seleção que se viria a sagrar campeã olímpica no Rio de Janeiro, Portugal bateu-se bem, perdendo por 3 golos e mostrando que, nos jogos em casa, consegue bater-se olhos nos olhos com as melhores seleções mundiais. Alguns dias depois, visita à Dinamarca, seleção que estava classificada no 2º lugar do ranking internacional. Perante uma moldura humana fabulosa, a nossa seleção conseguiu equilibrar o jogo até aos 25 minutos do jogo, mas depois a quebra física e as naturais diferenças qualitativas fizeram com que a Dinamarca alargasse a vantagem, construindo uma vitória confortável. O balanço desta qualificação é positivo. Vencemos em casa a Turquia e conseguimos equilibrar os jogos contra as melhores seleções do mundo. Nos jogos fora, o nosso rendimento foi menor mas são estes grandes ambientes que ajudam a crescer as nossas jovens jogadoras.

Em Novembro, a nossa seleção deslocou-se a Itália para disputar o apuramento para o play-off de acesso ao Campeonato do Mundo de Seniores Femininos a disputar na Alemanha. Contra Israel, fizemos uma excelente exibição e triunfámos de forma folgada, deixando tudo em aberto para aquele que sabíamos ir ser o grande obstáculo – a seleção italiana. Perante o seu público, assentando o seu jogo em 4 atletas naturalizadas, Itália conseguiu vencer-nos. Fizemos um jogo menos conseguido e a diferença de rendimento entre os jogos disputados no nosso país e lá fora é ainda grande. A esmagadora maioria das nossas atletas tem menos de 23 anos e precisa ainda de mais confrontos internacionais fora de portas para não acusar a pressão nestes momentos. O grande desafio é conseguir que a base desta seleção continue na modalidade mais 4 ou 5 anos. Se tal acontecer, o futuro só pode ser risonho.

Eis o quadro de resultados:

<u>Calendário de jogos do Grupo 6 de qualificação para o Campeonato da Europa Seniores Femininos Suécia 2016</u>	
<u>3ª jornada</u> 09. - 10.03.2016	
- Rússia : Dinamarca	
- Portugal : Turquia	
<u>4ª jornada</u> 12. - 13.03.2016	
12.03.2016, 17h10 (locais) - Dinamarca : Rússia	
- Turquia : Portugal	
<u>5ª jornada</u> 1. - 02.06.2016	
- Turquia : Dinamarca	
- Portugal : Rússia	
<u>6ª jornada</u> 4. - 05.06.2016	
- 05.06.2016, 17h10 (locais) - Dinamarca : Portugal	
- Rússia - Turquia	
<b>Classificação Geral - Grupo 6</b>	
1º - Dinamarca (4 pontos)	
2º - Rússia (4 pontos)	
3º - Turquia (0 pontos)	
4º - Portugal (0 pontos)	
<b>Jogos particulares - Pavilhão Multiusos de Lamego</b>	
06.10.16, 18h30 - Portugal : Argélia, 29-21 (15-08)	
08.10.16, 17h00 - Portugal : Argélia, 31-17 (12-10)	
<b>Calendário de jogos - Grupo 4 - qualificação para o play-off de acesso ao Campeonato do Mundo Seniores Femininos Alemanha 2017 (hora em Portugal Continental)</b>	
25.11.2016, 17:00 - Israel : Itália, 26-26 (12-12)	
26.11.2016, 19:00 - Portugal : Israel, 35-18 (19-10)	
27.11.2016, 15:30 - Itália : Portugal, 25-20 (12-12)	
<b>Classificação Geral - Grupo 4</b>	
1º - Itália, 3 pontos	
2º - Portugal, 2 pontos	
3º - Israel, 1 ponto	

## **2. Seleções Nacionais Juniores "A" (96/97)**

Continuamos a procurar aumentar o índice competitivo da equipa; fazer uma avaliação do trabalho que tem vindo a ser feito com esta geração e perceber qual é o nosso nível e em que patamar estamos.

No Torneio das Quatro Nações, Portugal "bateu-se" com três formações de altíssimo gabarito, como França, Alemanha e Espanha.

Nesta prova ficamos em 4º, com uma vitória sobre a França e perdemos contra a Espanha e a Alemanha por diferença mínima, o que denota que estamos no bom caminho.

Na qualificação para o Campeonato Europeu Sub20 Masculinos, Portugal não se apurou, tendo ficado em 2º lugar do grupo com 4 pontos, menos 2 do que o 1º lugar, a Eslovénia, que foi vice campeã do Mundo desta geração de sub19, em Agosto passado.

Durante o ano 2016 a Seleção Júnior realizou apenas 6 jogos internacionais.

### **Eis o quadro de resultados:**

<p><b><u>TORNEIO DAS QUATRO NAÇÕES.</u></b></p> <p><b><u>- Dia 8 de Janeiro - Mêda:</u></b></p> <p>15h30 - Espanha - França, 27-30 (11-14) 20h30 - Portugal - Alemanha, 20-21 (11-8)</p> <p><b><u>- Dia 9 de Janeiro - Figueira de Castelo Rodrigo:</u></b></p> <p>18h00 - Alemanha - Espanha, 23-26 (13-15) 20h30 - Portugal - França, 23-22 (8-8)</p> <p><b><u>- Dia 10 de Janeiro - Pinhel:</u></b></p> <p>15h00 - França - Alemanha, 37-31 (18-13) 17h00 - Portugal - Espanha, 23-25 (11-15)</p> <p><b>Classificação Geral</b> 1º - França, 4 pontos 2º - Espanha, 4 pontos 3º - Alemanha, 2 pontos 4º - PORTUGAL, 2 pontos</p> <p><b><u>Grupo 8 - qualificação para o Campeonato Europeu Sub20 Masculinos</u></b></p> <p><b><u>1ª jornada - sexta-feira, 08.04.16</u></b></p> <p>- 17h00 - Estónia : Portugal, 21-37 (8-21) - 19h00 - Roménia : Eslovénia, 17-31 (11-14)</p> <p><b><u>2ª jornada - sábado, 09.04.16</u></b></p> <p>- 16h00 - Eslovénia : Estónia, 37-18 (16-8) - 18h00 - Portugal : Roménia - 30-22 (17-11)</p> <p><b><u>3ª jornada - 10.04.16</u></b></p> <p>- 15h00 - Roménia : Estónia, 35-19 (15-10) - 17h00 - Eslovénia : Portugal - 23-21 (9-9) em diferido no Porto Canal AndebolTV às 21h00</p>
--

**Classificação Geral - Grupo B**

- 1º - Eslovénia, 6 pontos
- 2º - Portugal, 4 pontos
- 3º - Romênia, 2 pontos
- 4º - Estónia, 0 pontos

A Seleção Nacional de Juniores "A" Feminina, de forma a preparar a qualificação para o Mundial de 2016, participou no Torneio das 4 Nações, disputado em Tenerife em Março. Foi uma participação brilhante que culminou com uma surpreendente vitória na competição. Quando, em 3 dias consecutivas, a nossa seleção vence Espanha, Alemanha e França, assistimos a um dos momentos mais brilhantes do andebol feminino português, com a vitória sobre alguma das maiores potências nacionais. Jogos intensos, equilibrados mas onde Portugal conseguiu surpreender e bater aquelas que eram as seleções favoritas.

Uma semana depois, Portugal deslocou-se até à Sérvia onde ia jogar o seu grande objetivo da época: O apuramento para o Mundial de 2016. Vencemos tranquilamente a Bósnia-Herzegovina, num jogo em que cumprimos a nossa obrigação. Mas, nos jogos mais difíceis, Portugal perdeu por 4 contra uma Holanda que se apresentou muito forte e por 1 contra a seleção da casa. Estivemos perto de voltar a estar presentes numa grande competição mas a ausência, por lesão, de 2 jogadoras determinantes (que habitualmente integram a seleção sénior), acabou por marcar uma qualificação que sonhávamos ultrapassar. Esta será uma geração que irá ajudar, no futuro, a seleção sénior a subir uns patamares.

Eis o quadro de resultados:

**TORNEIO 4 NAÇÕES - TENERIFE**

**1ª jornada - 11.03.16**

- Alemanha : França, 24-20
- Espanha : Portugal, 21-24 (13-13)

**2ª jornada - 12.03.16**

- Portugal : Alemanha, 23-18 (14-9)
- Espanha : França, 17-22 (9-12)

**3ª jornada - 13.03.16**

- França : Portugal, 24-25 (11-11)
- Espanha : Alemanha, 15-26 (7-9)

**CLASSIFICAÇÃO**

- 1.º PORTUGAL, 6 pontos
- 2.º Alemanha, 4
- 3.º França, 2
- 4.º Espanha, 0

**RESULTADO DOS JOGOS - QUALIFICAÇÃO MUNDIAL SUB20 - SÉRVIA**

**1ª jornada - 18.03.16**

- 15h00 - Portugal : Bósnia Herzegovina, 35-21 (17-10)
- 17h00 - Sérvia : Holanda, 25-25 (12-15)

**2ª jornada - 19.03.16**

- 15h00 - Bósnia Herzegovina : Sérvia, 20-34 (7-17)  
- 17h00 - Holanda : Portugal, 28-24 (10-14)

**3ª jornada - 20.03.16**

- 10h00 - Holanda : Bósnia Herzegovina, 50-13 (16-8)  
- 12h00 - Sérvia : Portugal, 22-21 (13-8)

**Classificação Geral**

1.º - Holanda, 5 pontos  
2.º - Sérvia, 5 pontos  
3.º - Portugal, 2 pontos  
4.º - Bósnia Herzegovina, 0 pontos

### **3. Seleções Nacionais Juniores "B" (98/99)**

A Seleção de Juniores B Masculina teve como principal competição a participação no Campeonato da Europa Juniores Masculinos Sub18 - 1ª Divisão Croácia 2016 devido ao ranking obtido por Portugal em função dos resultados de épocas anteriores e frequentes participações nos melhores eventos da categoria, tendo conseguido o objetivo proposto de um honroso 10º lugar na prova.

Em termos de preparação, participámos nos Torneios Scandibérico, em abril (na Suécia) e em julho (em Espanha) de 2016. Na Suécia ficámos em 4º e melhorando em julho, classificando-nos em 2º lugar. Nesta prova participam Seleções de topo, como a Espanha, a Suécia e a Noruega. Seleções estas que também estiveram no Campeonato Europa sub.18, na Croácia (Espanha 6ª classificada, Suécia 9ª e Noruega 12ª).

Durante o ano 2016 esta Seleção realizou 13 jogos internacionais, número possível em função da participação no Europeu sub.18 2016.

#### **Eis o quadro de resultados:**

**TORNEIO SCANDIBÉRICO – JUN B MAS – 8 A 10 ABRIL 2016 - SUÉCIA**

1ª jornada - 08.04.16 (sexta-feira)  
17h00 - Noruega : Portugal, 39-37 (20-18)  
19h00 - Suécia : Espanha, 27-26

2ª jornada - 09.04.16 (sábado)

15h00 - Suécia : Portugal, 31-23 (18-12)  
17h00 - Espanha : Noruega, 20-30 (8-13)

3ª jornada - 10.04.16 (domingo)

10h00 - Portugal : Espanha, 19-26 (8-13)  
12h00 - Suécia : Noruega, 32-24 (14-8)

**<b><u>CLASSIFICAÇÃO FINAL</u></b>**

1.º Suécia, 6 pts.  
2.º Noruega, 4 pts.  
3.º Espanha, 2 pts  
4.º Portugal, 0 pts

**-TORNEIO SCANDIBÉRICO MASCULINO- ESPANHA**

**- Dia 29, sexta-feira:**

17h00 - Portugal : Noruega, 24-20 (11-10)  
19h00 - Espanha : Suécia, 28-28

**- Dia 30, sábado:**

17h00 - Noruega : Suécia, 23-31  
19h00 - Espanha : Portugal, 26-20 (12-10)

**- Dia 31, domingo:**

10h00 - Suécia : Portugal, 35-26 (18-14)  
12h00 - Espanha : Noruega, 19-19

**CLASSIFICAÇÃO**

1.º Suécia 5 pontos  
2.º Portugal, 4  
3.º Espanha, 2  
4.º Noruega, 1

**Campeonato da Europa Juniores Masculinos Sub18 - 1ª Divisão Croácia 2016**

**Nota:** Menos uma hora em Portugal Continental.

**Fase de Grupos**

**Grupo A (Zagreb)**

11.08.2016, 17:00 - Espanha : Noruega, 30-24  
11.08.2016, 19:00 - França : Suíça, 42-26  
12.08.2016, 17:00 - Suíça : Espanha, 25-29  
12.08.2016, 19:00 - Noruega : França, 24-31  
14.08.2016, 17:00 - Espanha : França, 27-29  
14.08.2016, 19:00 - Noruega : Suíça, 23-23

**Classificação Geral - Grupo A**

1º - França, 6 pontos  
2º - Espanha, 4 pontos  
3º - Noruega, 1 ponto  
4º - Suíça, 1 ponto

**Grupo B (Zagreb)**

11.08.2016, 13:00 - Dinamarca : Rússia, 28-21  
11.08.2016, 15:00 - Eslovénia : Eslováquia, 30-17  
12.08.2016, 13:00 - Eslováquia : Dinamarca, 17-21  
12.08.2016, 15:00 - Rússia : Eslovénia, 27-33  
14.08.2016, 13:00 - Dinamarca : Eslovénia, 23-31  
14.08.2016, 15:00 - Rússia : Eslováquia, 29-22

**Classificação Geral - Grupo B**

1º - Eslovénia, 6 pontos  
2º - Dinamarca, 4 pontos  
3º - Rússia, 2 pontos  
4º - Eslováquia, 0 pontos

**Grupo C (Koprivnica)**

11.08.2016, 17:30 - Suécia : Rep. Checa, 28-23  
11.08.2016, 19:30 - Croácia : Islândia, 34-29  
12.08.2016, 17:30 - Islândia : Suécia, 32-28  
12.08.2016, 19:30 - Rep. Checa : Croácia, 19-25  
14.08.2016, 17:30 - Rep. Checa : Islândia, 25-32  
14.08.2016, 19:30 - Suécia : Croácia, 31-31

**Classificação Geral - Grupo C**

- 1º - Croácia, 5 pontos
- 2º - Islândia, 4 pontos
- 3º - Suécia, 3 pontos
- 4º - Rep. Checa, 0 pontos

**Grupo D (Koprivnica)**

11.08.2016, 13:30 - Alemanha : Portugal, 34-19 (19-7)

11.08.2016, 15:30 - Sérvia : Polónia, 34-31 (16-19)

12.08.2016, 13:30 - Polónia : Alemanha, 22-34 (14-15)

12.08.2016, 15:30 - Portugal : Sérvia, 32-33 (16-16)

14.08.2016, 13:30 - Alemanha : Sérvia, 25-18 (13-7)

14.08.2016, 15:30 - Portugal : Polónia, 43-29 (20-18)

**Classificação Geral - Grupo D**

- 1º - Alemanha, 6 pontos
- 2º - Sérvia, 4 pontos
- 3º - Portugal, 2 pontos
- 4º - Polónia, 0 pontos

**MAIN-ROUND****Grupo M1 (Zagreb)**

16.08.2016, 17:00 - 2A : 2B - Espanha : Dinamarca, 24-25 (13-11)

16.08.2016, 19:00 - 1A : 1B - França : Eslovénia, 39-33 (22-14)

17.08.2016, 17:00 - 2B : 1A - Dinamarca : França, 32-28 (19-16)

17.08.2016, 19:00 - 1B : 2A - Eslovénia : Espanha, 25-24 (12-12)

**CLASSIFICAÇÃO**

- 1.º França, 4
- 2.º Eslovénia, 4
- 3.º Dinamarca, 4
- 4.º Espanha, 0

**Grupo M2 (Koprivnica)**

16.08.2016, 17:00 - 2C : 2D - Islândia : Sérvia, 31-36 (14-19)

16.08.2016, 19:00 - 1C : 1D - Croácia : Alemanha, 32-21 (18-7)

17.08.2016, 17:00 - 2D : 1C - Sérvia : Croácia, 29-35 (15-17)

17.08.2016, 19:00 - 1D : 2C - Alemanha : Islândia, 35-20 (15-9)

**CLASSIFICAÇÃO**

- 1.º Croácia, 6
- 2.º Alemanha, 4
- 2.º Sérvia, 2
- 4.º Islândia, 0

**INTERMEDIATE ROUND****Grupo I1 (Zagreb)**

16.08.2016, 13:00 - 4A : 4B - Suíça : Eslováquia, 29-27 (12-12)

16.08.2016, 15:00 - 3A : 3B - Noruega : Rússia, 24-27 (14-15)

17.08.2016, 13:00 - 4B : 3A - Eslováquia : Noruega, 28-33 (12-19)

17.08.2016, 15:00 - 3B : 4A - Rússia : Suíça, 28-24

**CLASSIFICAÇÃO**

- 1.º Rússia, 6 pts.
- 2.º Noruega, 3
- 2.º Suíça, 3
- 4.º Eslováquia, 0

**Grupo I2 (Koprivnica)**

16.08.2016, 13:00 - 4C : 4D - Rep. Checa : Polónia, 25-30 (11-12)

16.08.2016, 15:00 - 3C : 3D - Suécia : PORTUGAL, 27-32 (13-15)

17.08.2016, 13:00 - 4D : 3C - Polónia : Suécia, 22-32 (8-14)

17.08.2016, 15:00 - 3D : 4C - PORTUGAL : Rep. Checa, 27-27 (14-14)

**CLASSIFICAÇÃO**

- 1.º PORTUGAL, 5 pts.
- 2.º Suécia, 4
- 3.º Polónia, 2
- 4.º Rep. Checa, 0

**Meias-Finais (Koprivnica)**

19.08.2016, 17:30 J47 1M1 : 2M2 França: Alemanha, 39-38 (ap)  
19.08.2016, 20:00 J48 1M2 : 2M1 Croácia: Eslovénia, 40-36

**Jogos 13º/16º Lugar (Zagreb)**

19.08.2016, 12:30 J41 3I1 : 4I2 Suíça : Rep. Checa, 28-21 (12-10)  
19.08.2016, 15:00 J42 - 3I2 : 4I1 - Polónia: Eslováquia, 30-27 (13-14)  
20.08.2016, 12:30 - vencido J41 : vencido J42 Rep. Checa : Eslováquia, 39-30 (15-16)  
20.08.2016, 15:00 - vencedor J41 : vencedor J42, Suíça : Polónia, 27-35 (14-19)

**Jogos 9º/12º Lugar (Zagreb)**

19.08.2016, 17:30 J43 1I1 : 2I2 Rússia : Suécia, 22-30 (9-14)  
19.08.2016, 20:00 J44 - 1I2 : 2I1 - PORTUGAL : Noruega, 33-30 (14-14)  
20.08.2016, 17:30 - vencido J43 : vencido J44 - Rússia : Noruega, 27-18 (14-8)  
20.08.2016, 20:00 - vencedor J43 : vencedor J44 - Suécia : Portugal, 31-29 (17-15)

**Jogos 5º/8º Lugar (Koprivnica)**

19.08.2016, 12:30 - J45 - 3M1 : 4M2 - Dinamarca : Islândia, 33-28 (13-16)  
19.08.2016, 15:00 - J46 - 3M2 : 4M1 - Servia : Espanha, 29-30 (16-13)  
21.08.2016, 10:00 - vencido J45 : vencido J46 - Islândia : Sérvia.  
21.08.2016, 12:30 - vencedor J45 : vencedor J46 - Dinamarca : Espanha

**Finais (Koprivnica)**

21.08.2016, 15:00 - J55 - vencido J47 : vencido J48 - Alemanha : Eslovénia  
21.08.2016, 17:30 - J56 - vencedor J47 : vencedor J48 - França : Croácia

**CLASSIFICAÇÃO FINAL**

1. França
2. Croácia
3. Alemanha
4. Eslovénia
5. Dinamarca
6. Espanha
7. Islândia
8. Sérvia
9. Suécia
10. Portugal
11. Rússia
12. Noruega
13. Polónia
14. Suíça
15. República Checa
16. Eslováquia

Foi um ano ingrato para a Seleção Nacional Juniores “B” Feminina. As recentes alterações dos modelos competitivos das provas internacionais fizeram com que Portugal não tenha tido possibilidade de se qualificar para o Campeonato do Mundo de Sub-18 , pois esse apuramento passou a ser feito com base no ranking europeu.

Para que esta geração de atletas não ficasse sem competição, a seleção participou em dois torneios nacionais e um internacional. Em Julho, no torneio Garcí Cup, competindo no escalão se seniores, conquistaram um excelente segundo lugar, vencendo algumas equipas nacionais e internacionais. Em Dezembro, a seleção participou no Torneio Kakygaia, também no escalão sénior, defrontando algumas das melhores equipas nacionais. Apesar da diferença de idades em relação às suas adversárias, a participação foi muito positiva, alcançando também o 2º lugar.

Em Novembro, organizámos o prestigiado Torneio Scandibérico, em São Pedro do Sul, que contou com a participação das seleções da Suécia, Noruega e Espanha. No duelo ibérico, fomos derrotados por uma escassa margem, enquanto que nos duelos contra os países escandinavos as derrotas foram por uma maior margem, apesar de termos deixado bons apontamentos. É visível a falta de experiência internacional destas atletas que tiveram, nesta prova, o seu primeiro contacto internacional e vestiram, pela primeira vez, o equipamento da nossa seleção. É, por isso, importante que no futuro consigamos participar em competições com o escalão de Juniores C para que possam chegar a estas idades melhor preparadas e o choque não seja tão grande.

Eis o quadro de resultados:

<p><b>GARCI CUP- Estarreja 2016</b></p> <p>Jun B fem: Torneio Garcicup 29-06 a 03-07-2016</p> <p><u>Calendário de Jogos - Seniores Femininos</u></p> <p>29.06 - 18:00 - J34 - Seleção Nacional : TUS 1965 Vollnkirchen, 41-9          29.06 - 18:00 - J36 - Roscas.PT : AA Didáxis - A2D, 34-16          29.06 - 19:15 - J33 - Colégio Gaia / TOYOTA : ARC Alpendorada, 36-30          29.06 - 22:30 - J41 - Maiastars : CA Leça, 25-24  <b>30.06 - 18:00 - J130 - ARC Alpendorada : Seleção Nacional, 16-19</b>          30.06 - 19:15 - J128 - Colégio Gaia / TOYOTA : TUS 1965 Vollnkirchen, 30-12          30.06 - 23:00 - J142 - Maiastars : AA Didáxis - A2D, 23-17          30.06 - 00:15 - J138 - Roscas.PT : CA Leça, 28-12          01.07 - 17:45 - J251 - TUS 1965 Vollnkirchen : ARC Alpendorada, 19-25  <b>01.07 - 20:00 - J232 - Seleção Nacional : Colégio Gaia / TOYOTA, 24-26</b>          01.07 - 20:15 - J261 - AA Didáxis - A2D : CA Leça, 17-24          01.07 - 22:15 - J268 - Maiastars : Roscas.PT, 22-28          02.07 - 16:30 - J369 - 3A : 4B - ARC Alpendorada : AA Didáxis, 29-18          02.07 - 17:45 - J370 - 3B : 4A - CA Leça : TUS 1965 Vollnkirchen, 35-13          02.07 - 18:30 - J374 - 1A : 2B - Colégio Gaia/Toyota : Maiastars, 25-24  <b>02.07 - 20:45 - J381 - 1B : 2A - Roscas.PT : Seleção Nacional, 26-22</b>          03.07 - 10:30 - J411 - AA Didáxis : TUS 1964 Vollnkirchen, 25-16          03.07 - 11:30 - J423 - ARC Alpendorada : CA Leça, 23-15  <b>03.07 - 13:45 - J445 - Maiastars : Seleção Nacional, 20-24</b>          03.07 - 16:30 - Final - Colegio Gaia/Toyota : Roscas.PT, 19-31</p> <p><b>CLASSIFICAÇÃO</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>Roscas PT</li> <li>Colegio Gaia/Toyota</li> <li><b>Seleção Nacional de Juniores B</b></li> <li>Maiastars</li> <li>ARC Alpendorada</li> <li>CA Leça</li> <li>AA Didaxis</li> <li>TUS 1964 Vollnkirchen</li> </ol> <p><u>Calendário e resultados dos jogos - Torneio Scandibérico</u></p> <p><u>1ª jornada - sexta-feira, 25.11.16</u></p> <p>15h00 - Portugal : Suécia, 21-26 (15-9)          17h00 - Noruega : Espanha, 23-19 (11-11)</p> <p><u>2ª jornada - sábado, 26.11.16</u></p> <p>15h00 - Suécia : Noruega, 19-25 (8-12)  <b>17h00 - Portugal : Espanha, 26-28 (15-15)</b></p> <p><u>3ª jornada - domingo, 27.11.16</u></p> <p>15h00 - Espanha : Suécia, 23-23 (9-11)  <b>17h00 - Portugal : Noruega, 24-31 (12-19)</b></p> <p><u>Classificação geral</u></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>Noruega, 6 pontos</li> <li>Suécia, 3 pontos</li> <li>Espanha, 3 pontos</li> <li>Portugal, 0 pontos</li> </ol>
---

**Calendário e resultados de Jogos - Kakygaia - Seniores - Série A**

J149 - 26.12.16 - 20H00 - GARRETT : CALE, 23-33  
J150 - 26.12.16 - 21H30 - DAC : SEL.JUNIOR B, 11-37 (7-21)  
J153 - 27.12.16 - 20H00 - OLIV.FRADES : GARRETT, 21-17  
J154 - 27.12.16 - 21H30 - CALE : DAC, 26-23  
J157 - 28.12.16 - 21H00 - GARRETT : SEL.JUNIOR B, 24-35  
J158 - 28.12.16 - 22H30 - CALE : OLIV. FRADES, 32-13  
J161 - 29.12.16 - 20H00 - DAC : GARRETT, 16-25  
J162 - 29.12.16 - 15H00 - SEL.JUNIOR B : OLIV.FRADES, 31-6 (17-2)  
J165 - 29.12.16 - 21H30 - CALE : SEL.JUNIOR B, 25-28 (14-14)  
J166 - 29.12.16 - 23H00 - DAC : OLIV. FRADES, 20-18

**Classificação Geral - Série A**

1º - Sel. Nac. Jun. B - 12 pontos  
2º - CALE, 10 pontos  
3º - Garrett, 6 pontos  
4º - Oliv. FraDES, 6 pontos  
5º - DAC, 6 pontos

**Calendário e resultados de Jogos - Kakygaia - Seniores - Série B**

J151 - 26.12.16 - 20H00 - COL.GAIA : S. FELIX MAR., 38-19  
J152 - 26.12.16 - 21H30 - MODICUS : ALPENDORADA, 18-27  
J155 - 27.12.16 - 20H00 - AC. S. PEDRO SUL : COL.GAIA, 19-30  
J156 - 27.12.16 - 21H30 - S. FELIX MAR. : MODICUS, 20-24  
J159 - 28.12.16 - 20H00 - COL.GAIA : ALPENDORADA, 31-26  
J160 - 28.12.16 - 21H30 - S. FELIX MAR. : AC. S. PEDRO SUL, 21-22  
J163 - 29.12.16 - 20H30 - MODICUS : COL.GAIA, 23-33  
J164 - 29.12.16 - 16H30 - ALPENDORADA : AC. S. PEDRO SUL, 33-20  
J167 - 29.12.16 - 23H00 - S. FELIX MAR. : ALPENDORADA, 24-39  
J168 - 29.12.16 - 23H00 - MODICUS : AC. S. PEDRO SUL, 23-22

**Classificação Geral - Série B**

1º - Col. Gaia, 12 pontos  
2º - Alpendorada, 10 pontos  
3º - Modicus, 8 pontos  
4º - AC. S. Pedro Sul, 6 pontos  
5º - S. Felix Marinha, 4 pontos

**Kakygaia - Seniores - Jogos de classificação final**

- 30.12.16, 15h00 - 9º-10º - DAC : S. FELIX MAR  
- 30.12.16, 15h00 - 7º-8º - OLIV.FRADES : AC. S. PEDRO SUL  
- 30.12.16, 15h00 - 5º-6º - GARRETT : MODICUS  
- 30.12.16, 15h00 - 3º-4º - CALE : ALPENDORADA  
- 30.12.16, 18h00 - Final - SEL.JUNIOR B : COL.GAIA, 28-32

#### **4. Seleção Nacional Juniores C Masculinos (00/01)**

Esta Seleção continua a desenvolver trabalhos regionais ao nível das suas associações e com articulação entre as associações contíguas entre si, em estreita parceria com a Federação de Andebol de Portugal.

Seleção que participou nos X Jogos da CPLP, em julho de 2016, em Cabo Verde, onde realizaram 5 jogos, que foram os 1ºs jogos internacionais para a maioria dos atletas e obtendo o honroso 1º lugar na prova.

Em Dezembro participaram no Torneio Internacional Avilés, defrontando fortes Seleções, como a Espanha, Roménia e Áustria, embora tenham ficado em 4º lugar, bateram-se sempre de igual para igual, como se pode constatar nos resultados do quadro mais abaixo.

No total fizeram 8 jogos internacionais.

Jo

Eis o quadro de resultados:

**X JOGOS CPLP – CABO VERDE JULHO 2016**

**- Dia 17 de Julho, domingo:**

14h00 - Angola : São Tomé, 32-24  
15h30 - Portugal : Moçambique, 33-12 (14-6)  
17h00 - Cabo Verde : Brasil, 28-32

**- Dia 18 de Julho, segunda-feira:**

12h00 - Brasil : Portugal, 22-32 (13-14),  
São Tomé : Moçambique, 25 : 25  
Angola : Cabo Verde, 33 : 22

**- Dia 19 de Julho, terça-feira:**

12h00 - Portugal : Angola, 38-24 (19-11)  
Moçambique : Brasil, 18 : 19  
Cabo Verde : São Tomé, 37-29

**- Dia 21 de Julho, quinta-feira:**

10.30 h. - Cabo Verde : Portugal, 23-37,  
São Tomé : Brasil, 21-25  
Angola : Moçambique, 29-24

**- Dia 22 de Julho, sexta-feira:**

09.00 h. - Portugal : São Tomé, 49-26  
10.30 h. - Brasil : Angola, 27 : 22  
12.00 h. - Moçambique : Cabo Verde, 24 : 26

**- CLASSIFICAÇÃO FINAL -**

- 1.º Portugal, 15 pontos
- 2.º Brasil, 13
- 3.º Angola, 11
- 4.º Cabo Verde, 9
- 5.º Moçambique, 6
- 6.º São Tomé e Príncipe, 6

**Resultados dos jogos do Torneio Internacional de Avilés**

**1ª jornada - sexta-feira, 16 de Dezembro**

- 17h00 - Portugal : Roménia, 23-24 (9-14)  
- 19h00 - Espanha : Áustria, 30-22

**2ª jornada - sábado, 17 de Dezembro**

- 16h00 - Portugal : Áustria, 29-32 (12-15)  
- 18h00 - Espanha : Roménia, 31-22

**3ª jornada - domingo, 18 de Dezembro**

- 09h00 - Áustria : Roménia, 29-16  
- 11h00 - Espanha : Portugal, 37-29(16-17)

**Classificação Geral**

- 1º - Espanha, 6 pontos
- 2º - Áustria, 4 pontos
- 3º - Roménia, 2 pontos
- 4º - Portugal, 0 pontos

**Nota:** Horas em Portugal continental.

**Resultados de Jogos - Torneio de Natal Cidade de Fafe**

**Terça-Feira - Dia 27**

Jogo 1 - 16:00 horas – AC Fafe x ABC, 14-27  
Jogo 2 - 18:00 horas – Seleção Nacional x CD Xico Andebol 34-31 (19-14)

**Quarta-Feira - Dia 28**

Jogo 3 - 09:45 horas – A.A. Águas Santas x CD Xico Andebol, 32 - 24  
Jogo 4 - 11:30 horas – Académico FC x AC Fafe, 24 - 25  
Jogo 5 - 15:00 horas – Seleção Nacional x A.A. Águas Santas, 31-20 (15-8)  
Jogo 6 - 16:45 horas – ABC x Académico FC, 36-19

**Quinta-feira - Dia 29**

Jogo 7 - 10:30 horas - Apuramento 5º e 6º classificado - Académico FC : CD Xico Andebol, 19-25  
Jogo 8 - 15:00 horas - Apuramento 3º e 4º classificado - AC Fafe : A.A. Águas Santas, 22-28  
Jogo 9 - 16:45 horas - Apuramento 1º e 2º classificado - ABC : Seleção Nacional, 30-31

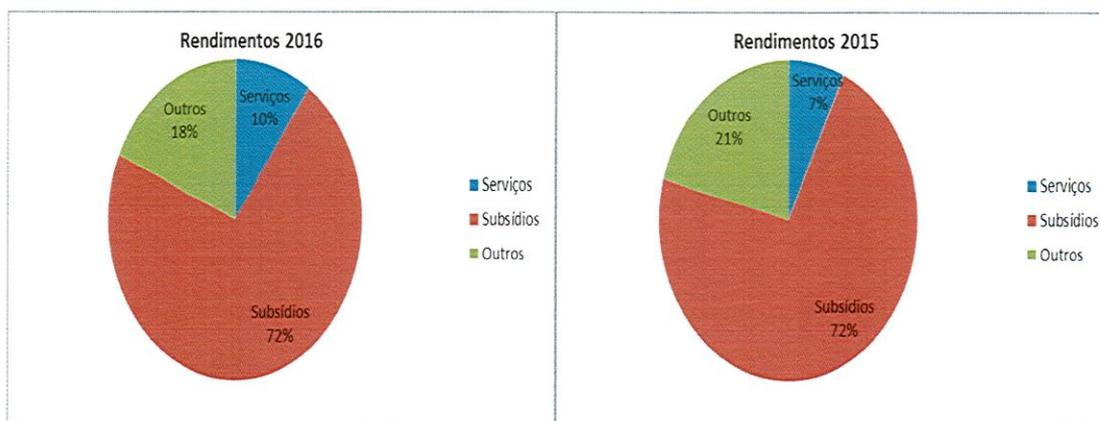
## 2. ANÁLISE DAS CONTAS

O ano de 2016 é marcado por alguma estabilidade estrutural face ao ano anterior.

Na Demonstração de Resultados podemos tecer as seguintes considerações:

Em termos percentuais tanto os gastos como os rendimentos tiveram um aumento de cerca de 6%, dando origem à manutenção do resultado do ano anterior.

A estrutura dos Rendimentos sofreu ligeiras alterações relativamente ao exercício anterior conforme podemos observar nos gráficos seguintes:



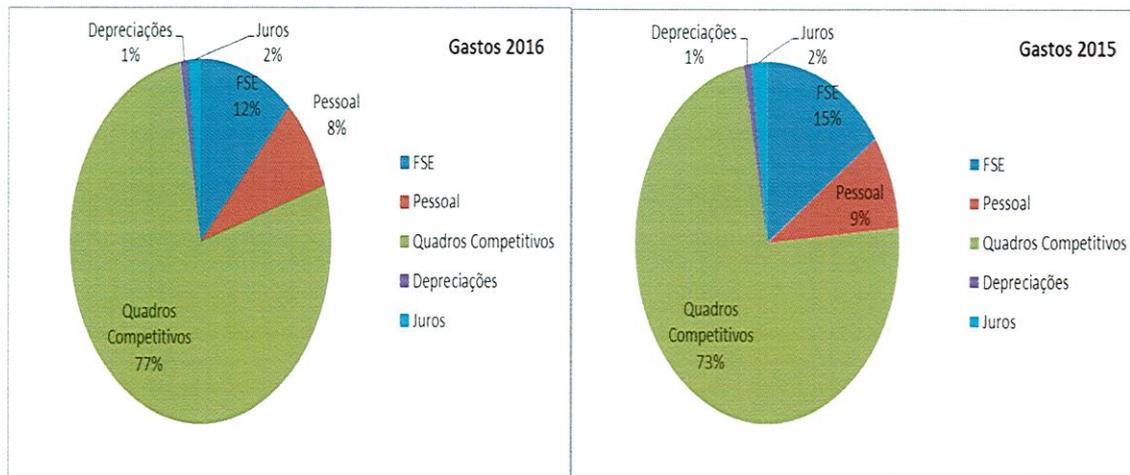
A Prestação de Serviços que inclui as receitas de publicidade passaram de 287.332€ para 423.667€ em 2016, representando um aumento 47,4% relativamente a 2015 e subindo de 7% para 10% da sua importância na estrutura dos rendimentos da Federação. Este é um sinal do esforço no sentido de arranjar fontes de financiamento alternativas.

A rubrica dos Subsídios manteve a sua importância ficando nos 72% da estrutura dos rendimentos, apesar de ter passado de 2.943.286€ em 2015 para 3.108.411€ em 2016.

Por fim, na rubrica de “Outros Rendimentos” verificou-se uma diminuição de 851.662€ para 795.565€ no atual exercício, diminuindo o seu peso na estrutura de 21% para 18%.

Esta variação deve-se sobretudo à quebra de receitas de arbitragens e seguros desportivos.

Relativamente aos Gastos apresentamos a sua estrutura nos gráficos seguintes:



Apesar do seu aumento de 245.938€ (6%), passando de 4.072.593€ em 2015 para 4.318.531€ em 2016, a sua estrutura teve variações significativas.

Um aumento significativo de gastos com os Quadros Competitivos, passando de 73% em 2015 para 77% em 2016, situação que não é preocupante. O aumento deve-se em grande parte aos custos com as viagens às Regiões Autónomas.

Manteve-se o peso das depreciações e dos juros em 2% e 1% respetivamente e a descida percentual dos FSE e Gastos com o Pessoal, passando os FSE de 15% em 2015 para 12% em 2016 e os Gastos com Pessoal descendo de 9 para 8%.

Em termos de estrutura de Gastos e Rendimentos podemos considerar as alterações positivas, demonstrando a aplicação de políticas corretas e de futuro.

No que respeita à estrutura do Balanço e relativamente ao Ativo, sublinhamos o registo do direito de superfície sobre parte do imóvel do Palácio do Lavrado, em Chelas, para instalação da futura sede estatutária da Federação de Andebol de Portugal, no valor de 190.680€. Outra rubrica a salientar é a das “Entidades Federadas” que regista um aumento significativo, mas que em termos líquidos, Ativo e Passivo diminui em cerca de 12%, passando de 801.559€ em 2015 para 704.784€ em 2016.

Relativamente à segunda parte do Balanço, Fundos Patrimoniais e Passivo, salientamos a diminuição nos Resultados Transitados e consequente aumento das Imparidades em 275.000€ referente à participação da Federação no capital social da And Marketing. Este movimento foi registado por uma questão de prudência e para fazer face a eventuais responsabilidades desta participação.

Os Financiamento Obtidos registaram uma descida do valor de 801.559€, em 2015, para 669.710€ em 2016, refletindo tal esforço uma diminuição dos juros suportados e um ligeiro aumento da conta de Fornecedores que passou de 679.298€ em 2015 para 766.051€ em 2016.

A rubrica de “Outras Contas a Pagar” registou também um aumento, passando de 571.593€ para 813.132€ devido sobretudo ao aumento dos custos de arbitragem e às viagens às Regiões Autónomas.

O “Fundo Patrimonial” apesar da contabilização da imparidade da And Marketing de 275.000€, que foi compensada em parte pelo registo do direito de superfície do Palácio do Lavrado, regista um valor positivo de 59.882€.

Mantemos o compromisso em prosseguir caminho idêntico, mantendo por um lado o foco na redução dos gastos, mas principalmente procurando uma estrutura mais ágil em relação às fontes de financiamento da Federação. No final do exercício de 2016 foram registadas receitas da Federação, provenientes do Instituto do Turismo, relativas às apostas on-line e à cota, que se esperam possam ser incrementadas no ano de 2017. Do mesmo modo, esperam-se para o ano de 2017 a angariação de novas receitas, no que diz respeito aos jogos sociais, nomeadamente o “Placard”. Sem prejuízo do referido, a Federação continua a procurar financiamento privado, junto da comunidade do Andebol, do tecido empresarial, de forma transversal (“Sponsors Oficiais e Técnicos”) e ainda de forma regional, avaliando criteriosamente eventos e valorizando-os ao ponto de os tornar atrativos para os parceiros locais e financiadores do evento.

Isto para que a Federação de Andebol de Portugal readquira a sua estabilidade plena, garantindo a sustentabilidade económica e financeira da qual se tem aproximado, mas que ainda se encontra relativamente distante.

### **3. ACONTECIMENTOS SUBSEQUENTES À DATA DO BALANÇO E PERSPECTIVAS PARA 2017**

#### **1. Acontecimentos subsequentes à data do Balanço:**

Nada a registar.

## 2. Perspetivas para 2017:

Apesar de uma conjuntura económica que se antevê possa trazer alguma melhoria, é firme intenção da Direção eleita em Junho de 2016 continuar os esforços de reestruturação, consolidação e sustentabilidade das contas da Federação.

## 3. Outros assuntos:

Não existem dívidas em situação de mora ao Estado e Outros entes Públicos, apresentando a Federação a sua situação tributária e de segurança social regularizada.

De realçar ainda que:

- i) A Federação foi notificada em 30 de Outubro de 2015 do Projeto de Relatório elaborado pela Inspeção Geral de Finanças (IGF) – *[Projeto de Relatório e Anexos – Auditoria à Federação de Andebol de Portugal/ Processo n. 2013/74/A5/1435 – ref.º 1297, de 30.10.2015]*- relativa aos anos de 2012, 2013 e 2014, onde no essencial esta refere nas suas conclusões e recomendações situações e matérias que poderão, no seu entendimento, implicar ajustamentos nas verbas elegíveis atribuídas pelo IPDJ, IP, no âmbito de Contratos-programa, bem como outras situações consideradas como contingências fiscais.
- ii) A Federação de Andebol de Portugal exerceu, em 19 de Novembro de 2015, Contraditório Formal Institucional, sobre tal Projeto de Relatório e Anexos, onde no essencial aduziu, pelo Contraditório formal e para o efeito do disposto no artigo 20.º, n.º 1, *in fine* do RPIIGF informações e dados novos, ou complementares, que melhor esclarecem os factos ou pressupostos em que assentaram as conclusões e recomendações do Projeto de Relatório.
- iii) Aguarda-se por eventual notificação do Relatório Final da IGF, com as legais consequências e eventual exercício de direito de defesa por parte da Federação.

Finalmente, em 1 de Fevereiro de 2017, foi a Federação notificada do Acórdão proferido pelo Tribunal da Relação do Porto, no âmbito do Processo n.º 642/14.7TTMTS, Matosinhos - Instância Central - 3ª Secção de Trabalho - J1, tendo como Recorrente/Autor Luis Pinto, ex-fisioterapeuta das Seleções Nacionais de Andebol Masculinos, no âmbito do qual foi julgado o Recurso improcedente, confirmando a Sentença recorrida e condenando o referido Recorrente Autor em custas; tal decisão judicial transitou em julgado, tendo a Federação sido absolvida de todos os pedidos.

#### 4. AGRADECIMENTOS

Um ano marcado por dificuldades, ademais decorrentes da referida transição de mandatos e nova eleição de corpos sociais, coincidente com o mandato e ciclo olímpico de 2016 a 2020, mas, ainda assim, de significativas atividades desenvolvidas, que justificam um sincero e merecido agradecimento às entidades públicas e privadas, aos colaboradores e parceiros da Federação, sem os quais não teria sido possível obter os êxitos e resultados desportivos que se registaram, nem desenvolver as atividades desportivas e sociais compreendidas no objeto e âmbito da Federação.

Assim, aqui fica o nosso agradecimento:

1. Às entidades da tutela, em particular à Secretaria de Estado do Desporto e Juventude e ao Secretário de Estado (Dr. João Paulo Rebelo), bem como ao IPDJ, IP, e ao seu Presidente (Dr. Augusto Baganha) que de forma permanente nos deram um apoio essencial à concretização das atividades da Federação;
2. Ao Comité Olímpico de Portugal e ao seu presidente, Professor José Manuel Constantino;
3. Ao Comité Paralímpico de Portugal (CPP) e ao seu Presidente, Dr. Humberto Santos;
4. À Confederação de Desporto de Portugal e ao seu presidente, Professor Carlos Paula Cardoso;
5. À Fundação do Desporto e ao seu Presidente, Dr. Carlos Marta;
6. Ao Instituto Nacional para a Reabilitação, I.P. e ao seu Presidente, Dr. José Madeira Serôdio;
7. Às Câmaras Municipais e Autarquias que com as parcerias estabelecidas nos deram um contributo essencial à implantação regional do Andebol e ao desenvolvimento de variadas ações, torneios e atividades;
8. Às Associações Regionais e às suas direções e colaboradores que com o seu esforço, dedicação e voluntarismo deram um contributo inestimável ao desenvolvimento e fomento do Andebol;
9. Às Associações de agentes desportivos filiadas, ANCANP, APAOMA, ATAP e à ARJAP, às suas direções que com o seu esforço, dedicação e voluntarismo deram de igual modo uma importante contribuição ao Andebol Português e à sua plena integração em sede de Assembleia geral da modalidade;
10. Aos Clubes e sociedades desportivas, seus dirigentes, treinadores e atletas que foram e são a estrutura base da nossa modalidade;

11. Aos Árbitros e demais quadros de Arbitragem que com a sua dedicação deram, de igual modo e em tempos de extrema dificuldade, um contributo inestimável à nossa modalidade;
12. Aos órgãos sociais da Federação e seus titulares – aos que cessaram funções em Junho de 2016 e aos que iniciaram funções no atual mandato - que com a sua cooperação, dedicação e colaboração institucional asseguraram a estabilidade e o desenvolvimento harmonioso da modalidade;
13. Aos parceiros da Federação que nos honraram com a sua confiança e com os quais estabelecemos relações de mútua vantagem e benefícios entre os quais destacamos a Fidelidade Mundial Seguros, MSE – Corretores e consultores de seguros, SA, Sapo, A BOLA TV, Sports Partner e Magnesium;
14. Ao Banco Millennium BCP e ao Banco Popular Portugal, SA, bancos que conosco colaboram assegurando um serviço e apoio decisivo às atividades desportivas e sociais da Federação;
15. Aos órgãos de comunicação social cuja participação é essencial na informação, divulgação e promoção da modalidade;
16. Por fim, a todos os colaboradores, técnicos e funcionários da Federação e Associações que com o seu esforço e dedicação garantiram o cumprimento dos nossos objetivos nas áreas da sua competência e a qualidade das organizações e realizações.

Aprovado em reunião realizada em Lisboa, em 8 de Março de 2017

A Direção

Presidente – Miguel Laranjeiro

Vice-presidente -Augusto Silva

Vice-presidente -Ricardo Andorinho

Vice-presidente –Juliana Sousa

Vice-presidente –Pedro Sequeira

Suplente- Vera Lopes

Suplente – José Manuel Correia



FEDERAÇÃO DE  
ANDEBOL DE PORTUGAL  
[www.fpa.pt](http://www.fpa.pt)

# 3

## Balanço

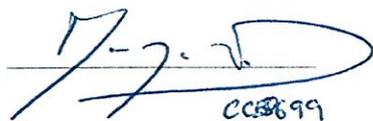
**Relatório e Contas  
Exercício do  
Ano de 2016**



**BALANÇO INDIVIDUAL**  
Dezembro 2016

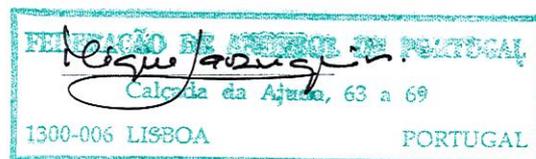
RUBRICAS	NOTAS	Montantes expressos em EURO	
		PERÍODOS	
		2016	2015
<b>ACTIVO</b>			
<b>Activo não corrente:</b>			
Activos fixos tangíveis .....	6	966 236	886 316
Participações financeiras .....	7	240 000	240 000
Investimentos em curso .....	6	108 784	78 834
		<b>1 315 020</b>	<b>1 205 150</b>
<b>Activo corrente:</b>			
Entidades Federadas .....	8	900 307	942 712
Adiantamentos a fornecedores .....	14	9 405	14 838
Fundadores/Beneméritos/Patrocinadores/Doadores/Associados/Membros.....	28	112 921	
Outras contas a receber .....	9	351 278	366 909
Diferimentos .....	10	318 518	293 030
Caixa e depósitos bancários .....	4	96 378	46 342
		<b>1 788 807</b>	<b>1 683 831</b>
<b>Total do Activo</b>		<b>3 103 826</b>	<b>2 888 981</b>

TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

  
CC5899

Lisboa, 10 de março de 2017

A DIRECÇÃO



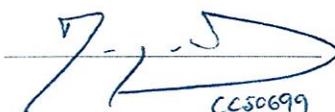
**BALANÇO INDIVIDUAL**  
Dezembro 2016

Montantes expressos em EURO

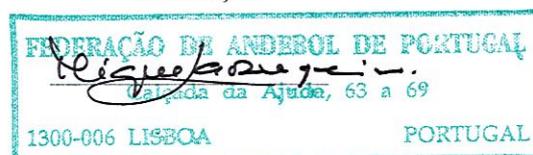
RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2016	2015
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO</b>			
<b>Fundos Patrimoniais:</b>			
Fundo Social.....	11	190 906	187 736
Resultados Transitados.....		(275 000)	
Ajustamento em Activos Financeiros.....	11	(50 000)	(50 000)
Outras Variáveis nos Fundos Patrimoniais.....	11	190 680	79 600
		56 586	217 336
Resultado líquido do período.....	29	3 296	3 170
<b>Total do Fundo Patrimonial</b>		<b>59 882</b>	<b>220 506</b>
<b>Passivo</b>			
<b>Passivo não corrente:</b>			
Provisões.....	27	411 768	136 768
Financiamentos obtidos.....	13.26	384 163	494 957
		795 931	631 725
<b>Passivo corrente:</b>			
Fornecedores.....	14	775 456	694 137
Adiantamentos de Entidades Federadas.....	8	195 523	141 152
Estado e outros entes públicos.....	15	28 354	32 928
Financiamentos obtidos.....	13	285 547	349 925
Fundadores/Beneméritos/Patrocinadores/Doadores/Associados/Membros.....	28		42 465
Outras contas a pagar.....	16	813 132	571 593
Diferimentos.....	10	150 000	204 550
		2 248 013	2 036 750
<b>Total do passivo</b>		<b>3 043 944</b>	<b>2 668 475</b>
<b>Total dos Fundos Patrimoniais e do Passivo</b>		<b>3 103 826</b>	<b>2 888 981</b>

Página 2 de 2

TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

  
CC50699  
Lisboa, 10 de março de 2017

A DIRECÇÃO





FEDERAÇÃO DE  
ANDEBOL DE PORTUGAL  
[www.fpa.pt](http://www.fpa.pt)

**4**

# **Demonstração dos Resultados Por Naturezas**

**Relatório e Contas  
Exercício do  
Ano de 2016**



DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

Dezembro 2016

Montantes expressos em EURO

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2016	2015
<b>RENDIMENTOS E GASTOS</b>			
Prestação de serviços conexos c/a actividade.....	17	423 667	287 332
Subsídios doações e legados à exploração.....	18	3 108 411	2 943 286
Fornecimentos e serviços externos.....	19	(510 971)	(621 453)
Gastos c/o pessoal.....	20	(352 175)	(341 703)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões).....	8	(1 439)	
Outros rendimentos e ganhos.....	21	795 565	851 602
Outros gastos e perdas.....	22	(3 345 017)	(2 987 791)
<b>Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>118 040</b>	<b>131 333</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização.....	23	(38 172)	(41 263)
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>79 868</b>	<b>90 070</b>
Juros e rendimentos similares obtidos.....	24		
Juros e gastos similares suportados.....	25	(70 757)	(80 383)
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>9 112</b>	<b>9 687</b>
Imposto sobre o rendimento do período.....	12	(5 816)	(6 517)
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>3 296</b>	<b>3 170</b>

TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

  
CC 50699

A DIRECCÇÃO





FEDERAÇÃO DE  
ANDEBOL DE PORTUGAL  
[www.fpa.pt](http://www.fpa.pt)

# 5

## **Demonstração dos Resultados Por Funções**

**Relatório e Contas  
Exercício do  
Ano de 2016**



# FEDERAÇÃO DE ANDEBOL DE PORTUGAL

## DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES

Rubricas	31-12-2016	31-12-2015
Serviços Prestados	4.311.975	4.042.191
Custo dos Serviços Prestados	(3.737.280)	(3.510.801)
<b>Resultado Bruto</b>	<b>574.695</b>	<b>531.390</b>
Outros Rendimentos	15.668	40.090
Gastos Administrativos	(367.506)	(355.080)
Outros Gastos	(142.989)	(126.330)
<b>Resultado Operacional (antes de Gastos de Financiamento e Impostos)</b>	<b>79.868</b>	<b>90.070</b>
Gastos de Financiamento (Líquidos)	(70.756)	(80.383)
<b>Resultado antes de Imposto</b>	<b>9.112</b>	<b>9.687</b>
Imposto sobre o Rendimento Definido	(5.816)	(6.517)
<b>Resultado Líquido do Período</b>	<b>3.296</b>	<b>3.170</b>





FEDERAÇÃO DE  
ANDEBOL DE PORTUGAL  
[www.fpa.pt](http://www.fpa.pt)

## 6

# Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais

Relatório e Contas  
Exercício do  
Ano de 2016



DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO 2016

MOVIMENTOS NO PERÍODO	Notas	Fundos	Excedentes Técnicos	Reservas	Resultados transitados	Ajustamentos em activos financeiros	Excedente de revalorização	Outras variações nos FP	Resultado líquido do período	TOTAL	Interesses minoritários	TOTAL dos Fundos Patrimoniais
										TOTAL		TOTAL
<b>POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2015</b>	6	180 698					(50 000)		7 038	137 736		137 736
<b>Alterações do período:</b>												
Primeira adopção do referencial contabilístico												
Alterações de políticas contabilísticas												
Diferenças de conversão de dem. financeiras												
Realização do exced.revalor.AFT e AI												
Exced.revalor.AFT e AI e respectivas variações												
Ajustamentos por impostos diferidos												
Outras alterações reconhecidas nos Fundos Patrimoniais												
<b>Resultado líquido do período</b>	7								3170	3170		3170
<b>Resultado integral</b>	8								3170	3170	0	3170
<b>Operações com Instituidores no Período:</b>												
Fundos												
Subsídios, Doações e Legados								79 600	(7 038)			
Outras operações		7 038										
<b>POSICÃO NO FIM DO PERÍODO 2015</b>	10	187 736					(50 000)	79 600	3 170	220 506		220 506
	6+7+8+10											

Legenda:

AFT = Activo Fixo Tangível

AI = Activo Intangível

FP = Fundos Patrimoniais

TECNICO OFICIAL DE CONTA




DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO 2016

Montantes expressos em EUROS (sem decimais)

Movimentos no período	Notas	Fundos	Excedentes Técnicos	Reservas	Resultados transitados	Ajustamentos em activos financeiros	Excedente de revalorização	Outras variações nos FP	Resultado líquido do período	TOTAL	Interesses minoritários	TOTAL do Fundos patrimoniais
<b>POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2016</b>	1	187 736					(50 000)	79600	3170	220 506		220506
<b>Alterações do período:</b>												
Primeira adopção do referencial contabilístico												
Alterações de políticas contabilísticas												
Diferenças de conversão de dem. financeiras												
Realização do exced.revalor.AFT e AI												
Exced.revalor.AFT e AI e respectivas variações												
Ajustamentos por impostos diferidos												
Outras alterações reconhecidas nos Fundos Patrimoniais												
<b>Resultado líquido do período</b>	2											
<b>Resultado integral</b>	3									3296		3296
	4=2+3									3296		3296
<b>Operações com Intituidores no Período:</b>												
Fundos		3170			(275 000)			190680	(3 170)			
Subsídios, Doações e Legados												
Outras operações												
<b>POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2016</b>	5	190906			(275 000)		(50 000)	190680	(3 170)	59882		59882
	6=1+2+3+5											

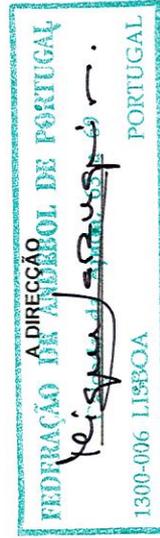
Legenda:

AFT = Activo Fixo Tangível

AI = Activo Intangível

FP = Fundos Patrimoniais

TECNICO OFICIAL DE CONTA



FEDERAÇÃO DE  
ANDEBOL DE PORTUGAL  
[www.fpa.pt](http://www.fpa.pt)

# 7

## Demonstração dos Fluxos de Caixa

Relatório e Contas  
Exercício do  
Ano de 2016



**DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DE FLUXOS DE CAIXA**  
**DEZEMBRO 2016**  
 (Método Directo)

		Montantes expressos em EURO	
		PERÍODOS	
	NOTAS	2016	2015
<b>Actividades Operacionais</b>			
Recebimentos de Clientes		4 205 929	4 163 524
Pagamentos a Fornecedores		-3 162 626	-3 243 765
Pagamentos ao Pessoal		-495 364	-566 074
	Caixa gerada pelas operações	547 939	353 685
IRC		-6 157	-12 447
Outros recebimentos/pagamentos		-243 106	-333 844
		298 676	7 394
<b>Actividades de Investimento</b>			
Pagamentos respeitantes a :			
Activos fixos tangíveis		-2 670	-26 233
Recebimentos provenientes de :			
Activos fixos tangíveis			
Subsídios ao investimento			
	Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)	-2 670	-26 233
<b>Actividades de Financiamento</b>			
Recebimentos respeitantes a :			
Financiamentos Obtidos		1 680 666	
Juros de Financiamentos Obtidos			
Outras Operações de Financiamento			79 600
Pagamentos respeitantes a :			
Financiamentos obtidos		-1 855 879	-56 378
Juros e gastos similares		-70 757	-80 383
	Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)	-245 970	-57 161
Variação de Caixa e seus equivalentes (1)+(2)+(3)		50 036	-76 000
Caixa e seus equivalentes no início do período		46 342	122 342
Caixa e seus equivalentes no fim do período		96 378	46 342

O CONTABILISTA CERTIFICADO

A DIRECÇÃO

**FEDERAÇÃO DE ANDEBOL DE PORTUGAL**  
**MAPA ANEXO À DEMONSTRAÇÃO DOS**  
**FLUXOS DE CAIXA**

	<b>2016</b>	<b>2015</b>
Depósitos Bancários Imediatamente Imobilizáveis	96 366	46 335
Caixa e seus equivalentes	12	7
Disponibilidades constantes do balanço	96 378	46 342



FEDERAÇÃO DE  
ANDEBOL DE PORTUGAL  
[www.fpa.pt](http://www.fpa.pt)

**8**

**Anexo**

**Relatório e Contas  
Exercício do  
Ano de 2016**



## Anexo - 2016

### **1. Identificação da entidade**

A Federação de Andebol de Portugal é uma Federação Desportiva, pessoa colectiva de direito privado e utilidade pública desportiva, com sede na Calçada da Ajuda, nºs 63 a 69, em Lisboa, matriculada na C.R.C. de Lisboa sob o número 501361375 e tem por objeto a implementação e organização de atividades desportivas mais concretamente do andebol.

### **2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras:**

2.1. As demonstrações financeiras da Federação de Andebol de Portugal foram preparadas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística para as entidades do setor não lucrativo (NCRF-ESNL), conforme disposto no Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de Julho e pelo Decreto-Lei nº 36-A/2011 DE 09 de Março e demais legislação complementar, bem como as devidas alterações, em particular as alterações que constam no Decreto-Lei nº98/2015, de 2 de junho, que transpõe a Diretiva nº2013/34/EU, do Parlamento Europeu e do Conselho de 26 de junho de 2013. A normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo (ESNL) é composto pelas Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras (BADF), Modelo de Demonstrações Financeiras (MDF), Código de Contas (CC), Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF-ESNL), Normas Interpretativas (NI) e Estrutura Conceptual.

As demonstrações Financeiras que incluem o balanço, a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações dos fundos patrimoniais, a demonstração dos fluxos de caixa, a demonstração dos resultados por funções e o anexo, são expressas em euros e foram preparadas de acordo com os pressupostos da continuidade e do regime de acréscimo no qual os itens são reconhecidos como activos, passivos, fundos patrimoniais, rendimentos e gastos quando satisfaçam as definições e os critérios de reconhecimento para esses elementos contidos na estrutura conceptual, em conformidade com as características qualitativas da compreensibilidade, relevância, materialidade, fiabilidade, representação fidedigna, substância sobre a forma, neutralidade, prudência, plenitude e comparabilidade.

As políticas contabilísticas apresentadas na nota 3, foram utilizadas nas demonstrações financeiras para o período findo a 31 de Dezembro de 2016 e na informação financeira comparativa apresentada nestas demonstrações financeiras para o período findo em 31 de Dezembro de 2015.

A Federação não apresenta demonstrações financeiras consolidadas, ao abrigo nº 1 do Artº 8 do Decreto-Lei nº36-A/2011 de 9 de Março.

2.2. Não foram feitas derrogações às disposições do ESNL.

2.3. Não existem contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior.

### **3. Principais políticas contabilísticas**

As principais políticas contabilísticas aplicadas na preparação das demonstrações financeiras apresentam-se como segue:

#### **3.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:**

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico. A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as NCRF - ESNL requer que a Direcção formule julgamentos, estimativas e pressupostos que afectam a aplicação das políticas contabilísticas e o valor dos activos, passivos, rendimentos e gastos. As estimativas e pressupostos associados são baseados na experiência histórica e noutros factores considerados razoáveis de acordo com as circunstâncias e formam a base para os julgamentos sobre os valores dos activos e passivos cuja valorização não é evidente através de outras fontes. Os resultados reais podem diferir das estimativas. As questões que requerem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou para as quais os pressupostos e estimativas são considerados significativos, são apresentados na Nota 3.3 -- Principais estimativas e julgamentos utilizados na elaboração das demonstrações financeiras.

### 3.2. Outras políticas contabilísticas relevantes:

#### a) Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição que compreende o seu preço de compra, incluindo os direitos de importação e os impostos de compra não reembolsáveis, após dedução dos descontos e abatimentos, quaisquer custos directamente atribuíveis para colocar o activo na localização e condições necessárias, para o mesmo ser capaz de funcionar da forma pretendida, e a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção do item e de restauração do local no qual este está localizado, deduzido das respectivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade.

Os custos subsequentes são reconhecidos como activos fixos tangíveis apenas se for provável que deles resultarão benefícios económicos futuros para a Federação.

Os custos de assistência diária ou de reparação e manutenção são reconhecidos como gastos à medida que são incorridos de acordo com o regime de acréscimo.

A Federação procede a testes de imparidade sempre que eventos ou circunstâncias indiciam que o valor contabilístico excede o valor recuperável, sendo a diferença, caso exista, reconhecida em resultados.

As depreciações dos activos fixos tangíveis são calculadas segundo o método da linha recta, após a dedução do seu valor residual, de acordo com os seguintes períodos de vida útil esperada dos bens:

	Número de anos
Edifícios e outras construções	50
Equipamento Transporte	4
Equipamento Administrativo	3-8

As vidas úteis, método de depreciação e valor residual dos bens são revistos anualmente. O efeito das alterações a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados.

Os ganhos ou perdas provenientes do abate ou alienação são determinados pela diferença entre o recebimento e a quantia escriturada do activo, sendo reconhecidos como rendimentos ou gastos no período. No caso de alienação de bens revalorizados, o montante incluído em excedentes de revalorização é transferido para resultados transitados.

#### b) Locações

A Federação classifica as operações de locação como locações financeiras ou locações operacionais em função da substância da transacção e não da forma do contrato. Uma locação é classificada como locação financeira se ela transferir substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à propriedade. Uma locação é classificada como locação operacional se ela não transferir substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à propriedade.

##### **Locações Operacionais**

Os pagamentos/recebimentos efectuados pela Federação à luz dos contratos de locação operacional são registados nos gastos/rendimentos dos períodos a que dizem respeito numa base linear.

##### **Locações Financeiras**

Os contratos de locação financeira são registados na data do seu início como activo e passivo pelo justo valor da propriedade locada, ou se inferior, ao valor presente dos pagamentos mínimos da locação. Os custos directos iniciais do locatário são adicionados à quantia reconhecida como activo.

Os pagamentos mínimos da locação financeira são repartidos pelo encargo financeiro e pela redução do passivo pendente. Os encargos financeiros são imputados a cada período durante o prazo de locação, a fim de produzir uma taxa de juro periódica constante sobre o saldo remanescente do passivo

c) Impostos sobre o rendimento do período

O imposto sobre o rendimento do período é calculado com base no resultado tributável da Federação conforme estipula o nº 3 do artº 11 do CIRC.

O imposto corrente sobre o rendimento é calculado com base no resultado tributável (o qual difere do resultado contabilístico) da Federação, de acordo com as regras fiscais aprovadas à data de balanço no local da sede da Federação.

O imposto sobre o rendimento é reconhecido na demonstração dos resultados, excepto quando relacionado com itens que sejam movimentados em fundos patrimoniais, facto que implica o seu reconhecimento em fundos patrimoniais.

d) Contas a receber

As contas a receber estão mensuradas ao custo sendo apresentadas em balanço deduzidas das perdas por imparidade que lhe estejam associadas.

As perdas por imparidade são registadas com base na avaliação regular da existência de evidência objectiva de imparidade associada aos créditos de cobrança duvidosa na data do balanço. As perdas por imparidade identificadas são registadas por contrapartida de resultados, sendo subsequentemente revertidas por resultados, caso se verifique uma redução do montante da perda estimada, num período posterior.

e) Caixa e equivalentes de caixa

A caixa e seus equivalentes englobam o dinheiro em caixa (moeda local e divisas) e em depósitos à ordem, altamente líquidos que sejam prontamente convertíveis para quantias conhecidas de dinheiro e que estejam sujeitos a um risco insignificante de alterações de valor.

f) Transacções em moeda estrangeira

As transacções em moeda estrangeira são convertidas para euros à taxa de câmbio em vigor na data da transacção.

Os ativos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira são convertidos para euros à taxa de câmbio em vigor na data do balanço. As diferenças cambiais resultantes desta conversão são reconhecidas nos resultados.

As diferenças de câmbio resultantes da liquidação de itens monetários ou do relato de itens monetários a taxas diferentes das que foram inicialmente registadas durante o período, ou relatadas em demonstrações financeiras anteriores são reconhecidas nos resultados do período em que ocorrem.

g) Capitalização de custos com empréstimos

Os custos de empréstimos obtidos são reconhecidos como um gasto do período não sendo capitalizados mesmo que directamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um activo que se qualifica.

h) Benefícios dos empregados

A Federação reconhece em gastos os benefícios a curto prazo de empregados para os empregados que tenham prestado serviço no respectivo período contabilístico, e como um passivo após a dedução da quantia já paga ou

de um activo na extensão e que o pré pagamento conduzirá, por exemplo, a uma redução em futuros pagamentos ou a uma restituição de dinheiro.

i) Activos e passivos contingentes

A Federação não reconhece activos e passivos contingentes.

Os passivos contingentes são divulgados, a menos que seja remota a possibilidade de um exfluxo de recursos que incorporem benefícios económicos. Os activos são divulgados, quando for provável um influxo de benefícios económicos.

Os activos e passivos contingentes são avaliados continuamente para assegurar que os desenvolvimentos estão apropriadamente reflectidos nas demonstrações financeiras.

Se se tornar provável que um exfluxo de benefícios económicos futuros será exigido para um item previamente tratado como um passivo contingente, é reconhecida uma provisão nas demonstrações financeiras do período em que a alteração da probabilidade ocorra.

Se se tornar virtualmente certo que ocorrerá um influxo de benefícios económicos, o activo e o rendimento relacionado são reconhecidos nas demonstrações financeiras do período em que a alteração ocorra.

j) Reconhecimento de gastos e rendimentos

Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o regime de acréscimo. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas nas rubricas de outros activos ou passivos conforme sejam valores a receber ou a pagar.

k) Rédito

O rédito associado com uma prestação de serviços é reconhecido com referência à fase de acabamento da transacção à data do balanço quando o desfecho de uma transacção possa ser fiavelmente estimado. O desfecho de uma transacção pode ser fiavelmente estimado quando todas as condições seguintes forem satisfeitas:

- A quantia do rédito possa ser fiavelmente mensurada;
- Seja provável que os benefícios económicos associados à transacção fluam para a Federação;
- A fase de acabamento da transacção à data do balanço possa ser fiavelmente mensurada;
- E os custos incorridos com a transacção e os custos para concluir a transacção possam ser fiavelmente mensurados.

O rédito compreende os montantes facturados prestações de serviços líquidos de impostos sobre o valor acrescentado, abatimentos e descontos. Quando o influxo de dinheiro ou equivalentes de dinheiro for diferido, o justo valor da retribuição pode ser menor que a quantia nominal. Esta diferença é reconhecida como rédito de juros.

l) Gastos/Rendimentos de financiamentos

Os gastos/rendimentos de financiamentos incluem os juros pagos pelos empréstimos obtidos, os juros recebidos de aplicações efectuadas e rendimentos e gastos similares obtidos e suportados.

Os juros são reconhecidos de acordo com o regime de acréscimo.

m) Acontecimentos após a data do balanço

Os eventos ocorridos após a data do balanço sobre condições que existiam à data do balanço são considerados na preparação das demonstrações financeiras.

n) Subsídio do Governo e Apoios do Governo

Os subsídios do Governo são reconhecidos como rendimento do período a que dizem respeito conforme estipulado nos contratos programa.

**3.3. Principais estimativas e julgamentos**

As NCRF requerem que sejam efectuadas estimativas e julgamentos no âmbito da tomada de decisão sobre alguns tratamentos contabilísticos com impactos nos valores reportados no total do activo, passivo, fundos patrimoniais, gastos e rendimentos. Os efeitos reais podem diferir das estimativas e julgamentos efectuados, nomeadamente no que se refere ao efeito dos gastos e rendimentos reais.

As principais estimativas e julgamentos utilizados na aplicação dos princípios contabilísticos são discutidos nesta nota com o objectivo de melhorar o entendimento de como a sua aplicação afecta os resultados reportados pela Federação e a sua divulgação. Uma descrição detalhada das principais políticas contabilísticas utilizadas pela Federação é apresentada na Nota 3.2 do anexo.

Considerando que em muitas situações existem alternativas ao tratamento contabilístico adoptado pela Federação, os resultados reportados poderiam ser diferentes caso um tratamento diferente tivesse sido escolhido. A Direcção considera que as escolhas efectuadas são apropriadas e que as demonstrações financeiras apresentam de forma adequada a posição financeira da Federação e o resultado das suas operações em todos os aspectos materialmente relevantes. Os resultados das alternativas analisadas de seguida são apresentados apenas para assistir o leitor no entendimento das demonstrações financeiras e não têm intenção de sugerir que outras alternativas são mais apropriadas.

**Recuperabilidade de saldos devedores de clientes e outros devedores**

As perdas por imparidade relativas a saldos devedores de clientes e outros devedores são baseadas na avaliação efectuada pela Federação da probabilidade de recuperação dos saldos das contas a receber, antiguidade de saldos, anulação de dívidas e outros factores. Existem determinadas circunstâncias e factos que podem alterar a estimativa das perdas por imparidade dos saldos das contas a receber face aos pressupostos considerados, incluindo alterações da conjuntura económica, da deterioração da situação creditícia dos principais devedores e de incumprimentos significativos. Este processo de avaliação está sujeito a diversas estimativas e julgamentos. As alterações destas estimativas podem implicar a determinação de diferentes níveis de imparidade e, consequentemente, diferentes impactos nos resultados.

**Impostos sobre os lucros**

Existem diversas transacções e cálculos para os quais a determinação do valor final do imposto a pagar é incerto durante o ciclo normal da actividade. Outras interpretações e estimativas poderiam resultar num nível diferente dos impostos sobre os lucros reconhecidos no período.

Em Portugal, as Autoridades Fiscais têm a atribuição de rever o cálculo da matéria colectável efectuado pela Federação, durante um período de quatro anos. Desta forma, é possível que ocorram correcções à matéria colectável, resultantes principalmente de diferenças na interpretação da legislação fiscal. No entanto, é convicção da Federação, de que não haverá correcções significativas aos impostos sobre os lucros registados nas demonstrações financeiras.

**3.4. Principais pressupostos relativos ao futuro**

Não foram identificadas pela Direcção situações que coloquem em causa a continuidade da Federação.

**3.5. Principais fontes de incertezas das estimativas**

As principais fontes de incertezas encontram-se detalhadas na Nota 3.3.

#### 4. Fluxos de caixa:

A demonstração dos Fluxos de Caixa é preparada segundo o método directo, através do qual são divulgados os recebimentos e pagamentos de caixa brutos em actividades operacionais, de investimento e de financiamento.

A Federação classifica os juros e dividendos pagos como actividades de financiamento e os juros e os dividendos recebidos como actividades de investimento.

4.1. A 31 de Dezembro de 2016 todos os saldos de caixa e seus equivalentes encontram-se disponíveis para uso.

4.2. A rubrica da caixa e depósitos bancários é constituída pelos seguintes saldos:

Descrição	31-12-2016	31-12-2015
<b>Caixa</b>	<b>12,42€</b>	<b>6,66€</b>
Caixa	12,42€	6,66€
<b>Depósitos à Ordem</b>	<b>96.365,79€</b>	<b>46.334,85€</b>
Santander Totta	158,84€	242,04€
BPI	476,80€	489,66€
BCP	60.417,34€	34.991,55€
Montepio Geral	325,00€	325,00€
Banco Popular	29.330,82€	7.497,84€
Banco Popular Seguros	5.656,99€	2.788,76€
	<b>96.378,21€</b>	<b>46.341,51€</b>

#### 5. Alterações nas políticas contabilísticas, nas estimativas contabilísticas e erros:

Não existem.

#### 6. Activos fixos:

Esta rubrica é analisada como segue:

##### Activos Fixos Tangíveis

	(valores em euros)	
	31-12-2016	31-12-2015
<b>Valor Bruto:</b>		
Edifícios e outras construções	1.184.784,86€	1.073.704,86€
Equipamento básico	82.539,06€	82.539,06€
Equipamento de transporte	105.289,72€	105.289,72€
Equipamento administrativo	366.488,95€	359.477,95€
	<b>1.739.102,59€</b>	<b>1.621.011,59€</b>
<b>Depreciação Acumulada e Imparidade</b>		
Depreciação do período	38.171,84€	41.263,28€
Depreciação acumulada de períodos anteriores	734.395,14€	693.431,86€
Perdas por imparidade do período		
Perdas por imparidade de períodos anteriores		
	<b>772.866,98€</b>	<b>734.695,14€</b>
<b>Valor líquido contabilístico</b>	<b>966.235,61€</b>	<b>886.316,45€</b>

Os movimentos na rubrica de activos fixos tangíveis durante o ano 2016, são analisados como segue:

7  


Activos Fixos Tangíveis	Saldo Inicial	Aumentos	Alienações e Abates	Transferências	Saldo Final
Edifícios e Outras Construções	1.073.704,86€	111.080,00€			1.184.784,86€
Equipamento Básico	82.539,06€				82.539,06€
Equipamento de Transporte	105.289,72€				105.289,72€
Equipamento Administrativo	359.477,95€	7.011,00€			366.488,95€
<b>Soma</b>	<b>1.621.011,59€</b>				<b>1.739.102,59€</b>
Depreciações Acumuladas	Saldo Inicial	Reforço	Alienações e Abates	Transferências	Saldo Final
Edifícios e Outras Construções	225.946,11€	16.149,40€			242.095,51€
Equipamento Básico	55.020,00€			+27.519,06€	82.539,06€
Equipamento de Transporte	75.327,36€	17.645,79€			92.973,15€
Equipamento Administrativo	378.401,67€	4.367,65€		-27.519,06€	355.259,26€
<b>Soma</b>	<b>734.695,14€</b>				<b>772.866,98€</b>
<b>Total</b>	<b>886.316,45€</b>				<b>966.235,61€</b>

Durante o período de 2016 existiu um aumento no valor de 118.091,00€. Resulta do registo de mais 111.080,00€ do diferencial do direito da Qnta. Do Narigão para o direito de superfície do Palácio do Lavrado e 7.011,00€ da aquisição de dois aparelhos de Ar Condicionado.

#### Activos Intangíveis

O valor de 108.784,06€ diz respeito a investimento em curso relativo a desenvolvimento de software e construção de um novo portal.

#### **7. Activos financeiros:**

Esta rubrica diz respeito á participação social na Empresa And Marketing, S.A., no valor de 50.000,00€. Esta participação corresponde a 100,00% do seu capital social tendo o seu valor sido registado ao custo de aquisição. Foram, em 2014 constituídas prestações acessórias nesta empresa de modo a reforçar os seus capitais próprios no valor de 240.000,00€. Foi em 2014, efetuado um registo da participação financeira na And Marketing, SA. pelo método da equivalência patrimonial no valor de (50.000,00€).

Neste ano de 2016 foi constituída uma provisão de 275.000,00€ para fazer face a eventuais responsabilidades sobre esta participação.

#### **8. Fundos Patrimoniais:**

No exercício de 2016 foi feito um incremento negativo de 275.000,00€ na rubrica de Resultados Transitados que diz respeito a participação na And Marketing, bem como um incremento positivo de 111.080,00€ referente à diferença positiva entre o direito de superfície da Quinta do Narigão e o Palácio do Lavrado.

**9. Entidades Federadas:**

A rubrica de entidades federadas é analisada como segue:

	(valores em euros)	
	31-12-2016	31-12-2015
<b>Valor Bruto:</b>		
Entidades Federadas	1.207.874,24€	1.248.838,98€
Adiantamentos de Entidades Federadas	-195.523,45€	-141.151,68€
	<b>1.012.350,79€</b>	<b>1.107.687,30€</b>
<b>Imparidade acumulada</b>		
Perdas por imparidade do período		
Perdas por imparidade de períodos anteriores	307.566,78€	306.127,33€
	<b>307.566,78€</b>	<b>306.127,33€</b>
<b>Valor líquido contabilístico</b>	<b>704.784,01€</b>	<b>801.559,97€</b>

A variação desta rubrica em cerca de 12%, face a 2015, deve-se à recuperação de dívidas de entidades federadas por parte da FAP, bem como ao facto de em 2016 e apesar das grandes dificuldades que atravessam, as entidades federadas terem efectuado um maior esforço no sentido de cumprirem com os seus compromissos com esta federação.

Os movimentos das perdas por imparidade são analisados como segue:

Descrição	Saldo Inicial	Const./Reforço	Reversões	Saldo Final
<b>Perdas por Imparidade</b>				
Entidades Federadas	306.127,33€	1.439,45€		307.566,78€
	306.127,33€	1.439,45€		307.566,78€

Foram calculadas perdas por imparidade sobre entidades com as quais existem planos de pagamento mas com antiguidade de saldos significativa.

**10. Outras contas a receber:**

A rubrica de Outras contas a receber é analisada como segue

	(valores em euros)	
Descrição	31-12-2016	31-12-2015
<b>Valor Bruto:</b>		
IPDJ	240.000,00€	272.000,00€
Adiantamentos a colaboradores	13.673,38€	10.217,97€
Árbitros Alto Rendimento	10.347,18€	11.664,53€
Municípios	53.750,00€	59.869,14€
Outros	27.507,03€	23.937,14€
COP		3.220,00€
E.H.F.	6.000,00€	6.000,00€
<b>Valor líquido contabilístico:</b>	<b>351.277,59€</b>	<b>386.908,78€</b>

A variação da rubrica Outras Contas a Receber tem a ver sobretudo com a diminuição do valor a receber do IPDJ de 32.000,00€, apesar da receita ter sido superior.

9  
 JB  
 Jo

**11. Diferimentos:**

A rubrica de diferimentos é analisada como segue:

Descrição	31-12-2016	31-12-2015
<b>Activo</b>		
<b>Gastos a Reconhecer</b>		
Masters 2017	981,79€	
Seguros desportivos	107.348,92€	28.969,28€
Outros seguros	580,77€	1.327,38€
YAC – Andebol de Praia		17.541,89€
Qualificação Juniores Macedónia	14.523,57€	
Operação leaseback	133.276,71€	152.316,24€
Scandiberico 2016		165,80€
Material desportivo – 2017	61.806,02€	92.709,06€
	<b>318.517,78€</b>	<b>293.029,65€</b>
<b>Passivo</b>		
<b>Rendimentos a Reconhecer</b>		
Rendimentos Arbitragem		34.550,00€
CP Regiões Autónomas	150.000,00€	170.000,00€
	<b>150.000,00€</b>	<b>204.550,00€</b>

A variação verificada nesta rubrica, de 2015 para 2016, justifica-se, essencialmente, do seguinte modo:

- a) Operação leaseback – 133.276,71€: este valor diz respeito à operação leaseback dos prédios da Calçada da Ajuda e do Alto da Ajuda que será deduzido ao longo do período do contrato conforme NCRF nº 9. Neste período foi deduzido o valor de 19.039,53€.
- b) O valor de 107.348,92€ diz respeito à especialização dos seguros desportivos a liquidar em 2017.
- c) O valor de 61.806,02€ deve-se ao diferimento, neste período, de parte do material desportivo contratualizado, a utilizar no decorrer de 2017.
- d) O valor de 14.523,57€ deve-se ao diferimento, neste período, de parte dos encargos com a Qualificação dos Juniores na Macedónia relativos a 2017.
- e) O valor de 150.000,00€ diz respeito à especialização, do valor relativo ao CP Regiões Autónomas de 2016/2017.

**12. Fundo Social:**

Os movimentos ocorridos no fundo social foram os discriminados no quadro abaixo:

Movimento Fundo Social	Saldo Inicial	Aumento	Redução	Saldo Final
Fundo Social	187.735,92€	3.170,08€		190.906,00€

A variação no fundo social, no valor de 3.170,08€, diz respeito à incorporação do resultado líquido do período anterior no fundo social. Em 2014, foi efetuado o registo na rubrica de Ajustamentos de Ativos Financeiros da participação financeira na And Marketing, S.A. pelo método da equivalência patrimonial no valor de (50.000,00€). No decorrer de 2016 foi registado, na contabilidade, o valor de 190.680,00€ relativo ao direito de superfície do Palácio do Lavrado por troca do mesmo direito sobre a Quinta do Narigão.

## 12. Impostos sobre o rendimento:

O Resultado Líquido do período, positivo, foi de 3.296,09€.

A Federação regista nas suas contas o efeito fiscal decorrente das diferenças temporárias, quando existem, que se verificam entre os activos e passivos determinados numa óptica contabilística e numa óptica fiscal. Assim sendo existem rendimentos federativos no valor de 27.050,00€ sujeitos a IRC conforme determina o Artº 11 do CIRC.

A taxa efectiva de imposto apresenta-se como segue:

Descrição	(valores em euros)	
	31-12-2016	31-12-2015
Valor Tributável	27.050,00€	30.311,33€
Taxa nominal de imposto	21,50%	21,50%
Imposto esperado	5.815,75€	6.516,94€
Ajustamentos à colecta (ii) – Tributação Autónoma		
Imposto do período (iii)	5.815,75€	6.516,94€
Taxa efectiva de imposto	21,5%	21,5%

A diferença verificada de 2015 para 2016 deve-se essencialmente à diminuição dos rendimentos não isentos, sujeitos a IRC.

## 13. Financiamentos obtidos:

Esta rubrica é analisada como segue:

Descrição	(valores em euros)	
	31-12-2016	31-12-2015
<b>Não Corrente</b>		
BCP – CNº 10219 – Alto da Ajuda	127.092,70€	166.183,38€
BCP – CNº 10220 – Sede	193.270,87€	252.673,64€
Leasing Viaturas	12.571,10€	19.726,68€
Banco Popular Santarém	51.228,65€	56.373,48€
	<b>384.163,32€</b>	<b>494.957,18€</b>
<b>Corrente</b>		
BCP	125.000,00€	125.000,00€
BCP – regiões autónomas		100.000,00€
Banco Popular – conta caucionada	75.000,00€	75.000,00€
Banco Popular – empréstimo	17.716,96€	43.009,85€
BCP – CNº 10219 e 10220	63.422,40€	
Leasing viaturas	4.407,80€	6.915,38€
	<b>285.547,16€</b>	<b>349.925,23€</b>
	<b>669.710,48€</b>	<b>844.882,41€</b>

O valor apresentado nesta rubrica justifica-se do seguinte modo:

- O valor de 75.000,00€ apresentado no Banco Popular diz respeito a conta caucionada.
- O valor de 125.000,00€, diz respeito à livrança, renovada mensalmente justificada quer pelo pagamento a fornecedores quer pelo pagamento à AT do remanescente das dívidas fiscais relativas à inspeção de que esta federação foi alvo em 2014. O valor de 17.716,96 diz, igualmente, respeito à livrança, para pagamento a fornecedores.
- BCP – CNº 10219 Alto da Ajuda – O valor de 127.092,70€ diz respeito ao valor a pagar a Médio Longo Prazo do contrato de leasing proveniente de operação de leaseback já mencionada em vários pontos deste anexo.
- BCP – CNº 10220 Sede – O valor de 193.270,87€ encontra-se inserido na explicação dada na alínea anterior.
- O valor de 63.422,40€ diz respeito aos valores dos Contratos do Leaseback a liquidar em 2017 (C. nº10219 – 25.176,12€ e C. nº 10220 – 38.246,28€)
- Leasing Viaturas - Os valores de 12.571,10€ e 4.407,80€ dizem respeito a leasings de duas viaturas.

#### 14. Fornecedores:

Descrição	(valores em euros)	
	31-12-2016	31-12-2015
<b>Fornecedores c/c</b>		
Gerais	775.455,95€	694.136,53€
Adiantamentos a Fornecedores	-9.404,59€	-14.837,91€
	<b>766.051,36€</b>	<b>679.298,62€</b>

O aumento, em 2016 no valor de 86.752,74€, no total dos fornecedores é justificado pelas dificuldades de tesouraria e pela diminuição dos Financiamentos Obtidos (-175.171,93€) demonstrados também na Demonstração de Resultados com a redução dos juros liquidados em cerca de 10.000,00€.

#### 15. Estado e outros entes públicos:

A rubrica de Estado e outros entes públicos é analisada como segue:

Descrição	(valores em euros)	
	31-12-2016	31-12-2015
<b>Passivo</b>		
Imposto sobre o rendimento	5.815,75€	6.516,94€
Retenções de imposto sobre o rendimento	8.596,88€	7.139,25€
IVA a pagar		7.187,50€
Contribuições para a Segurança Social	13.941,68€	12.084,41€
Dívidas Fiscais Planos Financeiros		
	<b>28.354,31€</b>	<b>32.928,10€</b>

Não existem à data de 31/12/2016 dívidas ao Estado e Outros Entes Públicos em situação de mora decorrentes da atividade normal da Federação.

As variações mais significativas são as seguintes:

- IRC – O valor de 5.815,75€, já foi analisado no ponto 12 deste anexo.
- Os restantes impostos decorrem de actividade normal da Federação e dizem respeito ao IRS e Segurança Social liquidadas em Janeiro de 2017.

#### 16. Outras contas a pagar:

A rubrica de Outras contas a pagar é analisada como segue:

Descrição Corrente	(valores em euros)	
	31-12-2016	31-12-2015
<b>Credores por Acréscimos</b>		
Férias + Sub. Férias	54.399,11€	54.337,24€
Regiões Autónomas	102.137,10€	
Andebol 4 All	33.750,00€	18.750,00€
Anddi – Ass. Nac. Desp. Dif. Intelectual		10.000,00€
<b>Outros Credores</b>		
Outros	204.807,75€	162.932,65€
Encargos Arbitragem	342.367,76€	168.711,88€
IHF	45.299,44€	49.032,63€
EHF	30.371,00€	107.828,03€
	<b>813.132,16€</b>	<b>571.592,43€</b>

As variações mais significativas de Outras Contas a Pagar, resultam do aumento do valor a liquidar relativo a encargos com arbitragem e e valor relativo às viagens dos clubes às regiões autónomas a regularizar em 2017. Por outro lado, de referir, a redução dos valores em débito à EHF.

#### 17. Prestações de Serviços Conexos c/Actividade:

Os serviços prestados analisam-se da seguinte forma:

Descrição	31-12-2016	31-12-2015
<b>Serviços Prestados</b>		
Mercado Nacional	423.667,00€	287.332,10€
	<b>423.667,00€</b>	<b>287.332,10€</b>

A variação verificada nesta rubrica no valor de 136.334,90€ justifica-se, essencialmente, pelo aumento, relativamente a 2015, das rubricas de multas, protestos e recursos, receitas de publicidade e jogos on line.

**18. Subsidio à Exploração:**

Esta rubrica apresenta-se como segue:

Descrição	(valores em euros)	
	31-12-2016	31-12-2015
IDP	2.475.907,96€	2.370.672,42€
Comparticipações Autárquicas	471.060,50€	433.565,14€
Mecenato Desportivo	145.442,52€	114.468,80€
Outras Entidades	16.000,00€	24.579,92€
<b>Total</b>	<b>3.108.410,98€</b>	<b>2.943.286,28€</b>

O aumento verificado nesta rubrica diz respeito à variação positiva das participações recebidas quer do IPDJ quer das autarquias. Regista-se também um aumento no mecenato desportivo.

**19. Fornecimentos e serviços externos:**

Descrição	31-12-2016	31-12-2015
<b>Serviços Especializados</b>	<b>107.195,63€</b>	<b>109.942,53€</b>
Trabalhos Especializados	44.508,98€	49.507,93€
Comunicação e Imagem	4.547,50€	1.006,14€
Honorários	25.116,60€	25.116,60€
Conservação e Reparação	22.167,66€	23.213,30€
Serviços bancários	10.854,89€	11.098,56€
Outros		
<b>Materiais</b>	<b>8.485,63€</b>	<b>17.349,14€</b>
Livros e Documentação Técnica		570,00€
Material de Escritório	8.308,51€	11.184,08€
Impressos Desportivos	177,12€	5.595,06€
<b>Energia e Fluidos</b>	<b>10.061,26€</b>	<b>13.803,60€</b>
Electricidade	8.245,16€	11.982,49€
Água	1.816,10€	1.821,11€
<b>Deslocações Estadas e Transportes</b>	<b>109.343,36€</b>	<b>103.183,25€</b>
Deslocações e Estadas	93.812,70€	89.806,06€
Transportes de Pessoal	15.530,66€	13.377,19€
<b>Serviços Diversos</b>	<b>275.884,80€</b>	<b>377.174,67€</b>
Comunicação	51.576,56€	52.271,67€
Seguros	209.645,60€	308.269,85€
Despesas c/Viaturas		2.413,13€
Contencioso e Notariado	4.300,96€	3.300,34€
Limpeza Higiene e Conforto	10.361,68€	10.919,58€
<b>Total</b>	<b>510.970,68€</b>	<b>621.453,19€</b>

A diminuição do valor total de Fornecimentos e Serviços Externos do período de 2014 para 2015 (**110.482,51€**) deve-se, essencialmente, à redução do valor dos seguros e à política adotada pela Federação de contenção de gastos que se reflete, perfeitamente, neste comparativo abrangendo grande parte das rubricas desta conta.

**20. Gastos com o pessoal:**

A rubrica de Gastos com o Pessoal é analisada como segue:

Descrição	(valores em euros)	
	31-12-2016	31-12-2015
Remunerações do Pessoal	278.669,52€	266.336,80€
Encargos sobre Remunerações	53.874,95€	51.111,36€
Seguros de acidentes de trabalho	1.834,58€	2.609,47€
Gastos de Acção Social		1.185,78€
Outros Gastos com o Pessoal	17.796,26€	20.459,79€
	<b>352.175,31€</b>	<b>341.703,20€</b>

O número médio de pessoas ao serviço da Federação, no período, é de 20 empregados. Foram efectuadas neste período alguns acertos a nível salarial.

**21. Outros rendimentos e ganhos:**

A rubrica de outros rendimentos e ganhos é analisada como segue:

Descrição	(valores em euros)	
	31-12-2016	31-12-2015
Rendimentos Suplementares	466.317,87€	500.782,18€
Seguros Desportivos	171.871,75€	182.988,00€
Correcções Relativas a Períodos Anteriores	15.668,28€	40.089,53€
Outros	141.707,00€	127.802,41€
	<b>795.564,90€</b>	<b>851.662,12€</b>

Do período 2015 para o período 2016 a variação verificada nesta rubrica é justificada, essencialmente, pela diminuição da rubrica relativa a seguros desportivos e dos apoios atribuídos pela EHF.

**22. Outros gastos e perdas:**

Descrição	(valores em euros)	
	31-12-2016	31-12-2015
Impostos	13.191,45€	12.089,61€
Correcções Relativas a Períodos Anteriores	173.055,89€	142.989,14€
Outros	58.852,85€	27.031,88€
Multas não Fiscais	1.724,89€	2.647,51€
Quotizações	1.235,00€	310,00€
Quadro Competitivo Alto Rendimento	1.215.935,26€	1.224.101,44€
Quadro Competitivo Nacional	1.186.415,82€	901.866,53€
Formação	106.018,73€	95.262,21€
Andebol 4All	51.234,57€	78.818,16€
Outras Actividades	166.704,04€	134.990,73€
Outros Gastos Competições	37.304,10€	37.004,36€
Associações Regionais	333.344,55€	330.679,65€
	<b>3.345.017,15€</b>	<b>2.987.791,22€</b>

A variação verificada nesta rubrica é justificada pelo aumento dos gastos relativos aos quadros competitivos nacional, arbitragens e maior número de jogos. Regista-se, ainda, neste período um aumento dos gastos relativos a Outras Actividades, variação esta que se refere sobretudo ao investimento feito em material do Andebol 4Kids

**23. Gastos/reversões de depreciação e amortização:**

A rubrica de gastos/reversões de depreciação e de amortização é analisada como segue:

Descrição	(valores em euros)	
	31-12-2016	31-12-2015
<b>Gastos</b>		
Activos Fixos Tangíveis	38.171,84€	41.263,28€
	<b>38.171,84€</b>	<b>41.263,28€</b>

**24. Juros e rendimentos similares obtidos:**

Não se Verificou, em 2016, qualquer movimento nesta rubrica.

**25. Juros e gastos similares suportados:**

A rubrica de juros e rendimentos similares suportados é analisada como segue:

Descrição	(valores em euros)	
	31-12-2016	31-12-2015
Juros Suportados	70.756,61€	80.382,59€
	<b>70.756,61€</b>	<b>80.382,59€</b>

A diminuição do valor de Juros suportados em 2016, face a 2015, é justificado pela diminuição dos financiamentos obtidos.

**26. Locações operacionais:**

O total dos futuros pagamentos mínimos das locações operacionais não canceláveis apresenta-se como segue:

Descrição	(valores em euros)	
	31-12-2016	31-12-2015
	<b>Pagamentos Futuros</b>	<b>Pagamentos Futuros</b>
Entre um e dez anos	400.020,55€	445.499,08€
	<b>400.020,55€</b>	<b>445.499,08€</b>

O valor apresentado nesta rubrica, justifica-se pela operação de leaseback já referenciada em pontos anteriores deste anexo, 383.785,95€, e pela existência de dois Leasings de viaturas que totalizam 16.234,70€.

### 27. Provisões:

Contas	Saldo Inicial	Aumento	Redução	Saldo Final
29 – Provisões para riscos e encargos	136.768,05€	275.000,00€		411.768,05€€

A provisão para outros riscos e encargos foi criada, entre outros, para fazer face a eventuais riscos fiscais. Os detalhes dos processos judiciais encontram-se explicitados no ponto 30 deste anexo. Foi, neste período criada uma provisão de 275.000,00€ para fazer face a eventuais responsabilidades sobre a participação na And Marketing.

### 28. Associados:

Descrição	31-12-2016	31-12-2015
Entidades Associadas	112.921,19€	-42.465,04€
	<b>112.921,19€</b>	<b>-42.465,04€</b>

A variação verificada refere-se a valores da And Marketing já provisionados neste exercício.

### 29. Resultado Líquido do Período:

Resultado Líquido Antes Impostos	9.687,02€
IRC	(6.516,94)€
Resultado Líquido	<u>3.170,08€</u>

### 30. Outras Informações:

A contabilidade da Federação evidenciam saldos devedores e credores no montante de 303.820 euros denominados de IDP Contrato Suspensão, que refletem o registo da operação de subsídios atribuídos que não foram recebidos, que a Federação reclama junto do IPD, que não foram considerados no Balanço da Federação.

A Federação apresenta uma dívida fiscal relativa a dois processos de IRC de 2000 e 2001, que foram instaurados em 2005, que se encontram pendentes, não tendo sido proferido decisão judicial e que foram objeto de impugnação pela FAP:

#### Tribunal Tributário de Lisboa

- 2484/06.4BELSB (IRC 2000)  
Valor: 78.258,20€  
Foram apresentadas alegações, em 21.07.2008.  
Aguarda-se decisão

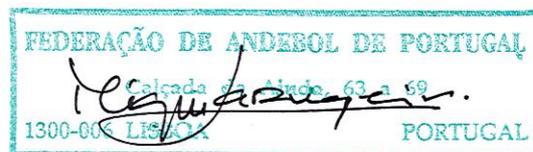
#### Tribunal Tributário de Lisboa

- 2293/06.OBELSB (IRC 2001)  
Valor: 88.808,32€  
Foram apresentadas alegações, em 24.10.2008.  
Aguarda-se decisão.

**31. Acontecimentos após a data de balanço:**

Não existiram quaisquer acontecimentos após a data do balanço que afectem o valor dos activos e passivos das demonstrações financeiras da Federação.

  
CC 50699  
Lisboa, 10 de março de 2017





FEDERAÇÃO DE  
ANDEBOL DE PORTUGAL  
[www.fpa.pt](http://www.fpa.pt)

9

## Mapa de Análise Financeira

Relatório e Contas  
Exercício do  
Ano de 2016



# FEDERAÇÃO DE ANDEBOL DE PORTUGAL

## MAPA DE ANÁLISE FINANCEIRA

	2014		2015		2016	
<b>1 - Liquidez Geral</b>	1.690.775	0,76	1.222.551	0,67	1.470.289	0,70
	2.238.127		1.833.950		2.098.017	
<b>2- Solvabilidade</b>	137.736	0,04	220.506	0,09	59.882	0,02
	3.063.704		2.500.225		3.043.944	
<b>3 - Imobilizações dos Capitais Próprios</b>	137.736	0,13	220.506	0,18	59.882	0,05
	1.075.246		1.205.150		1.315.020	
<b>4- Imobilizações dos Capitais Permanentes</b>	243.736	0,23	357.274	0,30	471.650	0,36
	1.075.246		1.205.150		1.315.020	
<b>5 – Fundos Circulantes</b>	1.690.775	0,53	1.222.551	0,45	1.470.289	0,47
	3.201.440		2.720.731		3.103.826	

1 -Se for inferior a 1 torna-se necessário acelerar o processo dos recebimentos pois trata-se de um índice de cobertura das dívidas a curto prazo.

2 -O valor normal deste rácio é 50%. Quanto menor for este valor mais difícil se torna a FAP fazer face a uma crise económica.

3-Se o rácio é superior a 1 os capitais próprios financiam os Activos não Correntes como, ainda, parte dos capitais circulantes.

4-Quando o indicador for igual à unidade o fundo de maneo líquido é nulo. Quanto menor for este indicador mais elevado é o fundo de maneo líquido.

5- Quanto menor for o seu valor maior é o montante relativo dos Activos não Correntes. Se o montante for demasiado elevado a reacção a eventuais crises económicas é mais fraca.

### Método de Calculo

**1-Liquidez Geral**

Activo Corrente – Diferimentos  
Passivo Corrente – Diferimentos

**2- Solvabilidade**

Fundo Patrimonial  
Passivo

**3-Imobilizações Capitais Próprios**

Fundo Patrimonial  
Activo não Corrente

**4-Imobilizações Capitais Permanentes**

Fundos Patrimoniais + Provisões  
Activo não Corrente

**5-Fundos Circulantes**

Activo Corrente – Diferimentos  
Total do Activo



FEDERAÇÃO DE  
ANDEBOL DE PORTUGAL  
[www.fpa.pt](http://www.fpa.pt)

**10**

## **Certificação Legal das Contas**

**Relatório e Contas  
Exercício do  
Ano de 2016**





**FEDERAÇÃO DE ANDEBOL DE PORTUGAL**

**REVISÃO LEGAL DAS CONTAS  
EXERCÍCIO DE 2016**

**Lisboa** Rua Ferreira Lapa, nº16-B | 1150-158 Lisboa - Portugal | T. +351 213 243 490 | F. +351 213 420 148 | [dfk.lisboa@dfk.com.pt](mailto:dfk.lisboa@dfk.com.pt)  
**Faro** Rua Dr.Manuel de Arriaga, nº23-A | 8000-334 Faro - Portugal | T. +351 289 805 544 | F. +351 289 801 330 | [dfk.faro@dfk.com.pt](mailto:dfk.faro@dfk.com.pt)  
[www.dfk.pt](http://www.dfk.pt)

**DFK & Associados** - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda | NIPC e Matriculada na CRC de Lisboa | 504012681 | Capital Social de Euros 300 000 € | Inscrição na OROC nº149  
An independent member firm of DFK International



## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

### RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

#### Opinião com reservas

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da *Federação de Andebol de Portugal* (“Federação”), as quais compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2016, (que evidencia um total de 3.103.826 euros e um total de capital próprio de 59.882 euros, incluindo um resultado líquido de 3.296 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, exceto quanto aos efeitos e possíveis efeitos das matérias referidas na secção “Bases Para a Opinião com Reservas”, as demonstrações financeiras anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo através do Sistema de Normalização Contabilística.

#### Bases para a opinião com reservas

##### Reservas

1. Da consulta efetuada ao Portal das Finanças, verifica-se que a Federação apresenta dois processos de dívidas fiscais (incluindo juros e custas relativos à IRC de 2001) no valor total aproximado de 210.000 euros para os quais registou, em exercícios anteriores, um valor de imparidades no montante aproximado de 137.000 euros. À presente data, e face aos elementos disponíveis, não nos é possível avaliar o grau de contingência subjacente aos processos referidos.

2. O critério utilizado pela Federação para a especialização dos gastos relativos ao Contrato Programa de Desenvolvimento Desportivo e Delegação de Competências com as Associações Regionais para a época desportiva 2016/2017 não considera de forma linear os gastos no seu período de vigência – de 1 de agosto de 2016 a 31 de julho de 2017. Decorrente desta situação os resultados do período e os fundos patrimoniais encontram-se sobrevalorizados em cerca de 75.000 euros.

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião com reservas.



### **Ênfases**

Em 31 de dezembro de 2016, o ativo corrente da Federação é insuficiente para fazer face ao seu passivo corrente o que, a curto prazo, compromete o seu equilíbrio financeiro. Conforme referido no seu relatório, a Direção mantém em curso um plano de reestruturação, no sentido de alcançar o equilíbrio financeiro a curto e médio prazo.

Conforme referido no Relatório da Direção, durante o exercício de 2015 foi realizada pela Inspeção Geral de Finanças (IGF) uma auditoria no âmbito das entidades beneficiárias de auxílios públicos na área do desporto aos exercícios de 2012 a 2014. O projeto do relatório da IGF, emitido em outubro de 2015, refere nas suas conclusões situações que poderão implicar ajustamentos nas verbas elegíveis atribuídas pelo Instituto Português do Desporto e Juventude I.P. (IPDJ) bem como outras situações consideradas como contingências fiscais. Em sede de contraditório a Federação contestou grande parte das conclusões da IGF. À presente data aguarda-se ainda o relatório final da IGF.

A nossa opinião não é modificada em relação a estas matérias.

### **Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras**

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.



### **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras**

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, nos termos da Norma Contabilística adotada em Portugal para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística; e
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.



## RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

### Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Lisboa, 16 de março de 2017

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Vitor Manuel Mendes Santos', written over a horizontal line.

Vitor Manuel Mendes Santos em representação de  
DFK & Associados, SROC, Lda



FEDERAÇÃO DE  
ANDEBOL DE PORTUGAL  
[www.fpa.pt](http://www.fpa.pt)

# 11

## Parecer do Conselho Fiscal

Relatório e Contas  
Exercício do  
Ano de 2016





FEDERAÇÃO  
DE ANDEBOL  
DE PORTUGAL

FEDERAÇÃO DE ANDEBOL DE PORTUGAL  
CONSELHO FISCAL

Exercício de 2016

Em cumprimento do disposto no artigo 71º, alíneas a) e b) dos Estatutos da Federação de Andebol de Portugal, reuniu em 16 de Março de 2017, o Conselho Fiscal para analisar os registos contabilísticos e bem assim, os documentos que lhe servem de suporte, disponibilizados pela Direção, relativamente ao exercício de 2016.

Da referida análise, considerou o Conselho Fiscal:

- Que os documentos estão organizados e em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites para o sector das Federações Desportivas;
- Que os mesmos refletem de forma verdadeira e apropriada, a situação financeira da Federação de Andebol de Portugal, em trinta e um de Dezembro de dois mil e dezasseis;
- Que o Balanço relativo ao exercício de dois mil e dezasseis evidencia as condições necessárias para justificar a sua aprovação, tendo em conta o teor da Certificação Legal de Contas emitida pela DFK e Associados- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, pelo que PROPÕEM, que o relatório e contas da direção respeitante ao referido exercício seja APROVADO.

Lisboa, 16 de Março de 2017

O CONSELHO FISCAL

JOSE MANUEL MARQUES DE MATOS ROSA

WALTER MANUEL CAVALEIRO CHICHARRO

OLINTO HENRIQUE DA CRUZ RAVARA